Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26
Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O Grupo Saraiva atua no segmento editorial por meio da Saraiva S.A. Livreiros Editores (Editora ou Companhia), Editora Érica Ltda. (Érica), Editora Joaquim Ltda. (EJL), Editora Todas as Letras Ltda. (ETL), Editora Pigmento Ltda. (EPL) e Minha Biblioteca Ltda. (MB), e no segmento varejista por meio da Saraiva e Siciliano S.A. (Varejo). As informações sobre as demonstrações contábeis contidas neste documento referem-se ao quarto trimestre e aos doze meses de 2014 (4T14 e 2014), e as comparações foram feitas em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo International *Accounting Standards Board* (IASB), e com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações contábeis individuais da Editora foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis não foi examinada pelos auditores independentes.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 foi marcado pela celebração do centenário da Saraiva. Completaram-se 100 anos com uma marca de reconhecida excelência, que ocupa posição de destaque entre os principais varejistas cujo foco é o conteúdo em educação e cultura no Brasil. A Saraiva é referência em qualidade editorial: é líder na publicação de livros jurídicos e está entre as maiores empresas no segmento de livros didáticos e paradidáticos. No Varejo, é líder no mercado de livros e de produtos referentes ao período de volta às aulas no Brasil, e também o 2º maior *player* de música e filmes, o 5º maior *e-commerce* do país e está entre os 5 maiores revendedores Apple do mercado brasileiro. Apesar do cenário econômico adverso registrado ao longo de 2014, a Saraiva conseguiu fortalecer ainda mais sua marca e continuará a investir com visão de longo prazo. O foco está na continuação do processo de transformação e estruturação para um novo ciclo de crescimento e geração de valor.

Do ponto de vista estratégico, a Editora está se reposicionando para participar cada vez mais da cadeia de valor da educação, reforçando sua estratégia de investir em soluções completas e diferenciadas que contribuam para os processos de aprendizagem, da educação infantil ao ensino superior. A Companhia busca oferecer soluções estruturadas e com maior valor agregado, adicionando tecnologia e serviços aos consagrados conteúdos desenvolvidos por seus grandes autores. Essa estratégia já teve reflexos no resultado desse ano, com o aumento de 38% do EBITDA, que atingiu R$ 79 milhões, e de 3,8 pontos na margem EBITDA, para 14,9%, além de um lucro líquido de R$ 46 milhões antes da equivalência patrimonial, 39% maior que o do ano anterior. Com a continuidade dos esforços editoriais para o desenvolvimento de conteúdo, a venda para o segmento público atingiu R$ 154 milhões, relativos ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2015). Vale destacar que o Governo Federal não efetuou as compras de conteúdos digitais no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2015), reduzindo o faturamento esperado da Editora nesse programa em comparação ao do PNLD 2014. No segmento privado, com as diversas iniciativas para promover, ampliar e aprimorar o catálogo de produtos e serviços, o faturamento atingiu R$ 371 milhões em 2014, um aumento de 11% em relação a 2013, com destaque para a linha de Sistemas de Ensino, que registrou faturamento de R$ 50 milhões em 2014, contra R$ 37 milhões em 2013.

O uso da tecnologia e de novas metodologias de ensino também tem ajudado a Editora no desenvolvimento de negócios com receitas recorrentes e na ampliação da base de alunos. A quantidade de alunos matriculados em grandes instituições de ensino que adotam as soluções e serviços Saraiva dobrou em 2014, se comparado ao ano anterior. Essa performance foi ajudada pela introdução dos sistemas de solução de aprendizagem, pela biblioteca digital e principalmente pelo SET - Saraiva Sistema de Ensino Técnico, que encerrou 2014 atendendo 53 mil estudantes, contra 25 mil no início do ano. Vale destacar também o início da comercialização de serviços e soluções educacionais digitais, com destaque para a plataforma Prepara (direcionada à prova da OAB e a cursos de formação) e para o Vivaz, o Game do Conhecimento (voltado ao ensino fundamental 1). Os resultados dessas iniciativas serão reportados ao longo de 2015.

No Varejo, destaca-se o maior volume de investimentos em projetos de longa maturação e intensivos em capital. Nos últimos 5 anos, cresceu o número de lojas físicas, de 92 para 116, com aumento da área de vendas da ordem de 30%. Consolidou-se o canal de *e-commerce* Saraiva.com, com um modelo de negócio diferenciado, aliando o mundo físico ao digital. A estratégia de expansão mostrou-se acertada, e a receita das lojas praticamente dobrou - de R$ 639 milhões em 2009 para R$ 1,26 bilhão em 2014, enquanto o *e-commerce* cresceu mais de R$ 456 milhões no período (31% das vendas do Varejo).

Todo esse crescimento proporcionou ganhos importantes de *market share*, mas também levou a Companhia a um novo patamar de complexidade operacional e gerou novos desafios. A Saraiva está ciente da necessidade de uma revisão mais aprofundada dos processos, visando a uma maior eficiência em todos os aspectos da operação. O processo de redesenho da estrutura do Varejo, que está em curso, busca maior eficiência e estruturas integradas e traz um novo time de liderança, com foco na atuação multicanal. Vale destacar que 23% da base de clientes já é multicanal - ou seja, consome tanto na loja física como no *e-commerce*. Os clientes multicanal são mais frequentes e gastam mais. Clientes multicanal compram 1,5 mais vezes que os clientes exclusivos da loja e 2,6 vezes mais que os clientes exclusivos do *e-commerce*. Além disso, gastam 50% mais que os clientes exclusivos da loja e 130% mais que os clientes exclusivos do *e-commerce*.

Ao mesmo tempo que a Companhia registrou sólido desempenho de vendas no Varejo, foram identificadas oportunidades de investimentos que fortalecem a capacidade competitiva e contribuem para o crescimento sustentável dos negócios. Nesse sentido, (1) ampliaram-se os canais de atuação, com a abertura de 5 novas lojas, com destaque para as lojas de aeroporto; (2) implementou-se uma nova plataforma de *e-commerce*; e (3) instalou-se o novo centro logístico em Cajamar, cujos resultados são promissores. O Centro de Distribuição em Cajamar já incorpora sinergias importantes para o Grupo, uma vez que atende às demandas de nosso *e-commerce*, de nosso *cross-docking* para as lojas e de nossos Sistemas de Ensino. Vale ressaltar, ainda, o lançamento do Lev (4) - o leitor digital da Saraiva - em agosto de 2014, com potencial de alavancar as vendas de conteúdo digital.

Apesar dos avanços nos resultados da unidade de negócios editoriais e da boa performance de vendas do Varejo, a Saraiva não está satisfeita, e vê claramente a necessidade de melhorar o resultado final consolidado. As ações corretivas necessárias, que incluem medidas estruturais para entregar resultados sólidos aos acionistas, em conjunto com a satisfação dos clientes, fornecedores e colaboradores, ainda não se materializaram em resultados financeiros. Além disso, o Brasil vivencia uma realidade econômica desafiadora neste ano que se inicia. Diante desse cenário, e com o encerramento da primeira etapa do processo de transformação iniciado no segundo trimestre de 2013 - visando à preparação da Companhia para o novo ciclo de crescimento e geração de valor -, o Grupo Saraiva deu início à segunda fase de sua reestruturação.

DESTAQUES

- Receita bruta consolidada de R$ 2,4 bilhões no ano (+6% *vs.* 2013) e R$ 780 milhões no 4T14 (+1% *vs.* 4T13). Resultado em linha com o *guidance* revisado de R$ 2,3 a 2,5 bilhões para 2014.
- O resultado bruto consolidado atingiu R$ 929 milhões no ano (+3% *vs.* 2013) e R$ 293 milhões no 4T14 (-5% *vs.* 4T13).
- O EBITDA foi de R$ 111 milhões em 2014, dentro do intervalo do *guidance* estabelecido para o período, de R$ 110 a 130 milhões, e 17% acima dos R$ 95 milhões reportados em 2013. No 4T14, o EBITDA consolidado somou R$ 60 milhões (+104% *vs.* 2013).
- O lucro líquido atingiu R$ 5,7 milhões no ano (-56% *vs.* 2013). No 4T14, o lucro líquido consolidado somou R$ 23 milhões (+91% *vs.* 4T13).
- Geração de caixa de R$ 40 milhões no 4T14. A relação entre a dívida líquida ajustada e o EBITDA foi de 4,88 em 31 de dezembro de 2014.
- Concluindo o programa de recompra aprovado em fevereiro de 2014, até 31 de dezembro de 2014, a Companhia recomprou 1.581.128 ações preferenciais (SLED4) e 15.700 ações ordinárias (SLED3), o que representa, em conjunto, 5,6% do capital total da empresa.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- Em linha com a estratégia de alongamento do perfil da dívida, o Varejo contratou, no início de 2015, operações de financiamento com prazos entre 1 e 3 anos, cujo montante representa cerca de 55% dos vencimentos de curto prazo.
- Implantação do Orçamento Matricial com foco na racionalização das despesas do Grupo Saraiva.
- Em 20 de fevereiro de 2015, a Saraiva anunciou o fechamento de sua loja no Shopping D&D, em São Paulo em função da baixa expectativa de geração de valor.

DESEMPENHO CONSOLIDADO

SARAIVA RESULTADO CONSOLIDADO

Os comentários apresentados a seguir, sobre o desempenho operacional do Grupo Saraiva, referem-se aos números consolidados, que incluem os resultados operacionais dos segmentos Negócios Editoriais e Varejo.

RECEITA BRUTA - A despeito do forte ambiente competitivo e da conjuntura macroeconômica moderada, a Saraiva registrou mais um ano de crescimento de vendas. A receita bruta consolidada atingiu R$ 2,39 bilhões, aumento de 6% em relação aos R$ 2,26 bilhões reportados no ano anterior, principalmente por conta do crescimento de 11% da receita bruta no mercado privado na Editora, e crescimento das vendas na rede de lojas do Varejo de 11% em relação a 2013. O resultado ficou em linha com o ponto médio do *guidance*, de R$ 2,3 a 2,5 bilhões para o ano de 2014.

Tabela 1. Venda bruta estimada para o ano de 2014 *vs* venda bruta reportada

	Guidance 2014E	2014A
Vendas Brutas	R$ 2,3 - 2,5 bilhões	R$ 2,4 bilhões

Nota: E - estimado; A - apurado (real/efetivo/reportado).

RECEITA LÍQUIDA - A receita líquida consolidada cresceu 6% em 2014, para R$ 2,28 bilhões. No 4T14, a receita líquida consolidada cresceu 0,41%, para R$ 740 milhões no 4T14, contra R$ 736 milhões no 4T13.

Tabela 2. Receita líquida por segmento de negócio (R$ mil, exceto quando indicado)

	2014	2013	A/A	4T14	4T13	A/A	3T14	T/T
Negócios Editoriais [1]	531.790	516.523	3%	254.840	266.938	-5%	69.202	268%
Varejo	1.821.761	1.687.854	8%	515.559	487.202	6%	402.985	28%
Eliminações [2]	(78.236)	(60.626)	29%	(30.934)	(17.892)	73%	(13.670)	126%
Total [3]	**2.275.315**	**2.143.751**	**6%**	**739.465**	**736.248**	**0%**	**458.517**	**61%**

Notas: [1] Incluindo o resultado da Editora Érica.
[2] A Editora vende livros de sua edição para o Varejo. Para a publicação dos números consolidados é necessário, portanto, ajustar o valor das vendas consolidadas, por conta das transações entre as duas unidades de negócio do Grupo Saraiva.
[3] Receita líquida consolidada.

LUCRO BRUTO - O resultado bruto consolidado atingiu R$ 929 milhões, contra R$ 903 milhões em 2013. A margem bruta apresentou redução de 1,3 ponto percentual, passando de 42,1% em 2013 para 40,8% em 2014. No 4T14, o resultado bruto consolidado atingiu R$ 293 milhões, 5% inferior ao resultado do ano anterior (R$ 309 milhões). A margem bruta apresentou redução de 2,3 pontos percentuais, passando de 41,9% no 4T13 para 39,6% no 4T14. Destaca-se a redução da participação da Editora no mix de vendas brutas, passando de 34% para 33% no total. Vale lembrar que a compra de conteúdos digitais no âmbito do PNLD 2015 foi diferida para o ano fiscal de 2015, o que influencia a comparação das margens brutas entre os anos de 2013 e 2014. O gasto para a produção dos conteúdos digitais do PNLD/2015 já está reconhecido no custo dos livros vendidos, embora a receita só venha a ser apropriada se o Governo Federal realizar as compras desses conteúdos ao longo de 2015. Em 2013 a venda de conteúdos digitais no âmbito do PNLD/2014 foi de R$ 13,1 milhões.

Tabela 5. EBITDA Consolidado (R$ mil, exceto quando indicado)

	2014	2013	A/A	4T14	4T13	A/A	3T14	T/T
Lucro Líquido (Prejuízo)	**5.754**	**13.023**	**-56%**	22.915	11.983	**91%**	**(29.142)**	**-**
(+) Resultado Financeiro	70.012	38.875	80%	24.343	10.354	135%	18.982	28%
(+) IR/CSLL	(7.967)	(2.772)	187%	1.214	(4.594)	-	(14.581)	-
(+) Depreciação e Amortização	43.676	45.927	-5%	11.296	11.561	-2%	10.745	5%
(+) Equivalência Patrimonial	(15)	(4)	275%	68	6	>500%	37	84%
(+) Participação não Controladora	(7)	(2)	250%	(3)	(5)	-40%	(3)	0%
(+) Despesas não Recorrentes	10.612	55.291	-81%	1.573	45.291	-97%	94	>500%
EBITDA Ajustado	**122.065**	**150.338**	**-19%**	**61.406**	**74.596**	**-18%**	**(13.868)**	**-**
Margem EBITDA Ajustada	**5,4%**	**7,0%**	**-1,6 p.p.**	**8,3%**	**10,1%**	**-1,8 p.p.**	**-7,8%**	**1610%**
Receita Líquida	2.275.315	2.143.751	6,1%	739.465	736.248	0%	458.517	61%
EBITDA	**111.453**	**95.047**	**17,3%**	**59.833**	**29.305**	**104,2%**	**(13.962)**	**-**
Margem EBITDA	4,9%	4,4%	0,5 p.p.	8,1%	4,0%	4,1 p.p.	-3,0%	11,1 p.p.

RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA LÍQUIDA - O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R$ 70 milhões em 2014, contra R$ 39 milhões em 2013. O resultado financeiro líquido foi uma despesa de R$ 24 milhões no 4T14, contra R$ 10 milhões no 4T13, refletindo o aumento do saldo médio da dívida.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO - Em função das razões apresentadas acima, no 4T14 o lucro líquido consolidado do Grupo foi de R$ 23 milhões, representando um aumento de 91% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem líquida ficou em 3,1% no 4T14, contra 1,6% no 4T13. Em 2014, o lucro líquido consolidado foi de R$ 5,7 milhões, contra o resultado de R$ 13,0 milhões no mesmo período do ano anterior.

INVESTIMENTOS (CAPEX) - Os investimentos promovidos pelo Grupo Saraiva totalizaram R$ 30 milhões no 4T14 e R$ 81 milhões em 2014, com foco em: (i) tecnologia da informação e logística; (ii) novas lojas/novos formatos; e (iii) desenvolvimento de novos modelos de negócio para a comercialização de conteúdos em diferentes formatos. Nos mesmos períodos de 2013, os valores foram de R$ 14 milhões e R$ 89 milhões, respectivamente.

LIQUIDEZ - Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía cerca de R$ 275 milhões em caixa e equivalentes, contra R$ 157 milhões em comparação ao saldo no 3T14. O endividamento bruto em 31 de dezembro era de R$ 801 milhões, um aumento de R$ 78 milhões, se comparado aos R$ 723 milhões reportados ao final do 3T14.

Tabela 6. Evolução dos principais indicadores de endividamento monitorados pela Companhia (R$ mil)

Consolidado	4T14	4T13	A/A	3T14	T/T
Tipo de Transação					
Linha BNDES	327.191	123.355	165%	276.156	18%
Capital de Giro/Outros	474.052	322.329	47%	447.246	6%
Dívida Total Consolidada	**801.243**	**445.684**	**79,8%**	**723.402**	**11%**
Curto Prazo	503.677	224.722	124,1%	489.326	3%
Longo Prazo	297.566	220.962	34,7%	234.076	27%
Caixa e Equivalentes de Caixa	**275.019**	**23.086**	**>500%**	**156.930**	**75%**
Endividamento Líquido	**526.224**	**422.598**	**24,5%**	**566.472**	**-7%**
Antecipação de Recebíveis	13.605	164.558	-92%	2.541	435%
Endividamento Líquido Ajustado [1]	544.261	595.154	-8,5%	569.013	-4%
Patrimônio Líquido (PL)	**472.518**	**515.741**	**-8,4%**	**458.440**	**3%**
Dívida Líquida/PL	111%	82%	35,9%	124%	-10%

Nota: [1] Inclui antecipação de recebíveis e obrigações de aquisição.

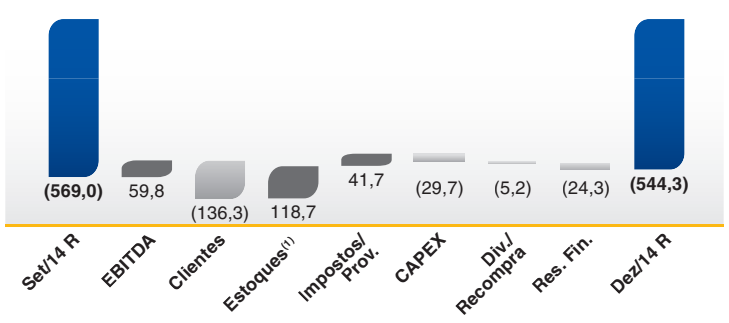
No final de 2014, o Varejo possuía recebíveis (de vendas de cartão de crédito) no valor de R$ 303 milhões. O volume de recebíveis antecipados totais (cartão) era de R$ 165 milhões no 4T13, contra R$ 14 milhões no 4T14. Com isso, a dívida líquida ajustada, que inclui a operação de antecipação de recebíveis e obrigações de aquisição, totalizou R$ 544 milhões ao final do 4T14, abaixo do ponto médio do *guidance* estabelecido para o período, de R$ 500 - 600 milhões, representando uma variação de R$ 25 milhões, se comparado aos R$ 569 milhões reportados no 3T14.

Tabela 7. Valores do indicador Dívida Líquida Ajustada projetado para o ano de 2014

	Guidance 2014E	4T14A	4T13A
Dívida Líquida Ajustada	R$ 500 - 600 milhões	R$ 544 milhões	R$ 569 milhões

Nota: E - estimado; A - apurado (real/efetivo/reportado).

Decomposição da Dívida Líquida Ajustada (4T14 *versus* 3T14)



Nota: [1] Estoques líquidos de fornecedores.

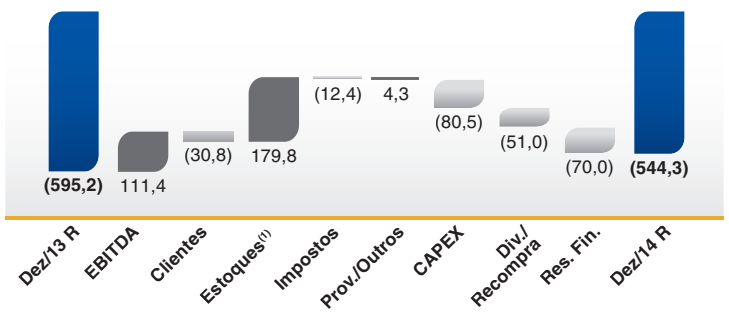
Assim, a relação entre a dívida líquida ajustada e o EBITDA, utilizada para medir a necessidade de caixa da empresa, foi de 4,9 vezes em de 31 de dezembro de 2014, contra 7,0 vezes no 3T14.

Tabela 8. Evolução dos principais indicadores de endividamento monitorados pela Companhia

Consolidado	4T14	4T13	A/A	3T14	T/T
Dívida Líquida/EBITDA	4,72	4,45	6%	7,00	-32,6%
Dívida Líquida Ajustada [1]/ EBITDA	4,88	6,26	-22%	7,00	-30,2%
Dívida Líquida Ajustada [1]/ EBITDA Ajustado [2]	**4,46**	**3,96**	**13%**	**4,00**	**11,5%**

Nota: [1] Inclui antecipação de recebíveis.
[2] EBITDA ajustado excluindo não recorrentes. EBITDA acumulado dos últimos 12 meses.

Decomposição da Dívida Líquida Ajustada (4T14 *versus* 4T13)



Nota: [1] Estoques líquidos de fornecedores.

Vale destacar que os investimentos em capital de giro foram impactados por liquidações antecipadas com fornecedores, no montante de R$ 210 milhões, - realizadas em dezembro 2013.

A tabela seguinte apresenta informações sobre os vencimentos por linha de financiamento.

DESPESAS OPERACIONAIS - As despesas operacionais totalizaram R$ 233 milhões no 4T14, redução de 17% em relação ao 4T13. Com isso, a relação das despesas operacionais sobre a receita líquida consolidada passou de 37,9% para 31,5% no quarto trimestre.

Tabela 3. Despesas operacionais por segmento de negócio (R$ mil, exceto quando indicado)

	2014	2013	A/A	4T14	4T13	A/A	3T14	T/T
Negócios Editoriais	279.630	295.617	-5%	91.058	99.211	-8%	55.563	64%
Varejo	538.409	512.670	5%	142.149	179.665	-21%	131.698	8%
Eliminações	(307)	19	-	(51)	384	-	-	-
Total	**817.732**	**808.306**	**1%**	**233.156**	**279.260**	**-17%**	**187.005**	**25%**

EBITDA - O EBITDA em 2014 foi de R$ 111 milhões, ficando, dentro do intervalo do *guidance* estabelecido para o período, de R$ 110-130 milhões, e 17% acima dos R$ 95 milhões reportados em 2013. A margem EBITDA foi de 4,9% contra 4,4% no mesmo período do ano anterior. A despeito da queda de 1.3 p. na margem bruta registrada no período, a melhora na margem EBITDA está relacionada à redução das despesas operacionais como percentual da receita, de 37,7% em 2013 para 35,9% em 2014. Esse resultado se deve principalmente à redução de despesas na unidade de negócios editoriais, enquanto no Varejo, o ano de 2013 foi negativamente impactado por baixas extraordinárias não-recorrentes, fato que prejudicou a comparação com 2014.

Tabela 4. EBITDA estimado para o ano de 2014 *vs.* EBITDA reportado

	Guidance 2014E	2014A
EBITDA	R$ 110 - 130 milhões	R$ 111,4 milhões

Nota: E - estimado; A - apurado (real/efetivo/reportado).

Tabela 9. Fontes de financiamento para capital de giro e investimentos utilizadas e respectivos vencimentos

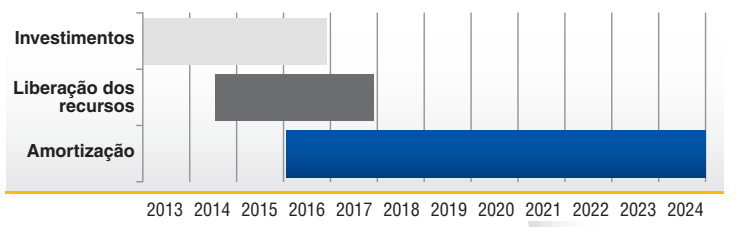
Consolidado	Custo médio	Total	Até 2015	Até 2016	Até 2017	Após
Tipo de Transação						
Linha BNDES [1]	8,4%	327.191	36.394	47.320	56.815	186.661
Capital de Giro/Outros	13,2%	492.088	478.233	1.448	3.058	9.349
Dívida Total Consolidada	**11,2%**	**819.280**	**514.628**	**48.768**	**59.874**	**196.010**

Nota: [1] Custo médio no fim de 2014 (em 31 de dezembro) do saldo de dois contratos com o BNDES (2011 e 2014), sem levar em conta o custo de fiança bancária e considerando a TJLP em 5% a.a. e SELIC em 11,75% a.a.

Vale destacar que a Companhia firmou com o BNDES uma nova linha de financiamento no montante de R$ 629 milhões, o que altera substancialmente o perfil da dívida, alongando os pagamentos para médio e longo prazos. A liberação dos recursos dessa nova linha com o BNDES foi estabelecida em tranches, e até o encerramento do 4T14, foram liberados cerca de R$ 258 milhões para o Grupo. Com as respectivas liberações das próximas tranches pelo BNDES, aliadas à estratégia de alongamento da dívida de curto prazo implementada no 1T15, espera-se uma melhora do custo e alongamento do prazo médio.

Como demonstrado no gráfico a seguir, o prazo de amortização da nova linha do BNDES será de até 10 anos (de 2014 a 2024), incluindo a carência de 24 a 36 meses sobre o montante principal, representando um prazo médio de liquidação (*duration*) de 59 meses. Como exemplo dos benefícios capturados no perfil da dívida em função da primeira liberação, o prazo médio da carteira passou de 11 meses, em dezembro de 2013, para 21 meses, em dezembro de 2014.

Cronograma de Investimento, Liberação de Recursos e Amortização da Nova linha BNDES



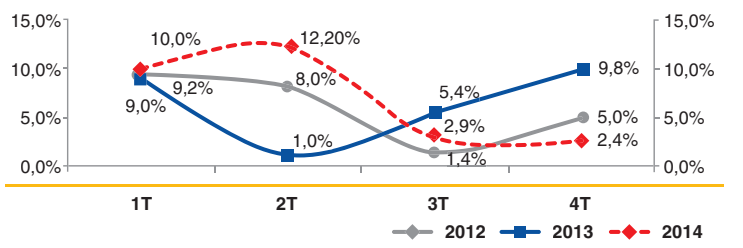
O contrato tem 67% de indexação à TJLP e o restante à taxa UM SELIC, com taxa efetiva de 8,52% a.a. (sem levar em conta o custo de fiança bancária), considerando a TJLP em 5% a.a. e SELIC em 11,75% a.a. no fim de 2014.

RESULTADOS SEGMENTO DE NEGÓCIOS VAREJO

RECEITA - A receita líquida do Varejo aumentou 8% em 2014, totalizando R$ 1,8 bilhão. As vendas das lojas físicas Saraiva cresceram 11%, atingindo R$ 1,3 bilhão, com a receita de vendas de lojas comparáveis aumentando 6,5% no período. É importante ressaltar que essa expansão foi alcançada apesar da deterioração do crescimento do consumo privado no Brasil durante o período, o que atesta a resiliência da operação.

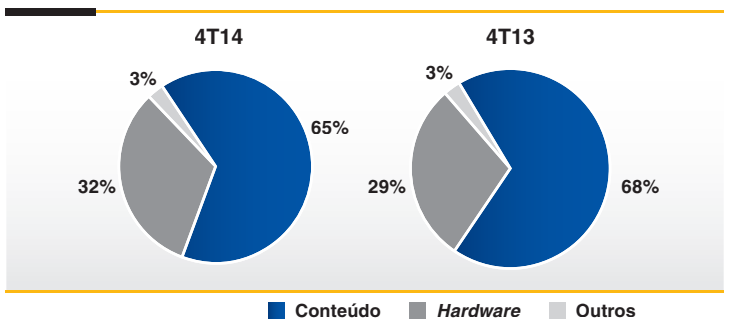
A receita de vendas de lojas aumentou 5% no 4T14 *versus* 3T14 e no conceito de lojas comparáveis, cresceu 2,4% no 4T14. O recuo com relação ao patamar de crescimento observado no 3T14 e no 4T13 está relacionado ao menor volume de vendas das lojas no formato tradicional. No 1T15, iniciamos um plano de reformulação do *layout* das lojas com a inclusão das famílias games e telefonia, visando ao aumento da venda por m² nessas unidades.

Desempenho das Vendas - Crescimento Nominal das Lojas Comparáveis (por trimestre)



As vendas líquidas do *site* Saraiva.com.br totalizaram R$ 562 milhões em 2014 (31% das vendas do Varejo), 2,4% acima dos R$ 549 milhões (33% das vendas) reportados em 2013. Em 2014, a Companhia optou deliberadamente por parar de vender eletroeletrônicos (televisores) nas condições comerciais atuais, pelo fato de a venda gerar valor econômico negativo. No 4T14, a divisão de comércio eletrônico, excluindo a venda de eletroeletrônicos, teve crescimento de 9,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Receita Bruta do Varejo por Segmento (R$ milhões)



RESULTADO BRUTO - O resultado bruto do Varejo atingiu, no 4T14, R$ 149 milhões, 1% inferior ao resultado do 4T13. A margem bruta apresentou redução de 1,9 ponto percentual, passando de 30,8%, no 4T13, para 28,9%, no 4T14 - por conta de uma menor contribuição das vendas de itens de maior margem e ações promocionais com foco na venda de itens de menor giro. Em 2014, o resultado bruto do Varejo atingiu R$ 573 milhões, 3% acima do resultado de 2013.

DESPESAS OPERACIONAIS - A linha de despesas operacionais no Varejo aumentou 5% em 2014, totalizando R$ 538 milhões. Já no 4T14, houve recuo de 21% para R$ 142 milhões, contra R$ 180 milhões no 4T13, principalmente por conta dos impactos de despesas extraordinárias registradas no 4T13. Espera-se que o plano de ação voltado à racionalização de despesas, iniciado no 1T15, resulte em importante racionalização das despesas. Esse impacto será sentido a partir de meados de 2015.

EBITDA - O EBITDA do Varejo totalizou resultado de R$ 7 milhões no 4T14 *versus* R$ 29 milhões negativo no 4T13. Em 2014, o EBITDA do Varejo atingiu R$ 35 milhões, queda de 16% em relação a R$ 41 milhões em 2013, e o EBITDA ajustado atingiu R$ 40 milhões, ante R$ 83 milhões em 2013. O resultado se deve à queda da margem bruta e ao impacto do aumento das despesas.

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 1
HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO
pefran 11 3885.9696

Tabela 10. EBITDA Varejo (R$ mil, exceto quando indicado)

	2014	2013	A/A	4T14	4T13	A/A	3T14	T/T
Lucro Líquido (Prejuízo)	**(36.905)**	**(16.406)**	**125%**	**(13.544)**	**(30.124)**	**-55%**	**(20.468)**	**-34%**
(+) Resultado Financeiro	54.689	27.196	101%	18.292	5.571	228%	14.296	28%
(+) IR/CSLL	(17.145)	(6.366)	169%	(6.821)	(13.988)	-51%	(9.611)	-29%
(+) Depreciação e Amortização	34.307	37.026	-7%	9.072	9.081	0%	8.458	7%
(+) Despesas não Recorrentes	4.909	41.508	-88%	(42)	41.508	-	461	-
EBITDA Ajustado	**39.855**	**82.958**	**-52%**	**6.957**	**12.048**	**-42%**	**(6.864)**	**-**
Margem EBITDA Ajustada	**2,2%**	**4,9%**	**-2,7 p.p.**	**1,3%**	**2,5%**	**-1,1 p.p.**	**-1,7%**	**305%**
Receita Líquida	1.821.761	1.687.854	8%	515.559	487.202	6%	402.985	28%
EBITDA	**34.946**	**41.450**	**-16%**	**6.999**	**(29.460)**	**-**	**(7.325)**	**-**
Margem EBITDA	**1,9%**	**2,5%**	**-0,5 p.p.**	**1,4%**	**-6,0%**	**7,4 p.p.**	**-1,8%**	**3,2 p.p.**

LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO - O prejuízo líquido do Varejo foi de R$ 14 milhões no 4T14 e R$ 37 milhões em 2014 por conta dos efeitos mencionados.

CAPITAL DE GIRO - A relação capital de giro/receita líquida passou de 18,8%, no 4T13, para 20,9%, no 4T14. O ciclo operacional do Varejo alcançou 87 dias no 4T14, contra 81 dias no 4T13. Excluindo a operação de liquidação antecipada de fornecedores realizada no 4T13, o ciclo operacional do Varejo alcançou 84 dias. O Contas a Receber passou de 54 dias no 4T13 para 55 dias no 4T14. O prazo médio de cobertura de estoques aumentou em 10 dias, passando de 90 dias, no 4T13, para 100 dias, no 4T14. A Companhia decidiu adiantar as compras do período de volta às aulas, preparando-se, desse modo, para um melhor atendimento em 2015. O prazo de pagamento a fornecedores aumentou 4 dias, passando de 64 dias, no 4T13, para 68 dias, no 4T14. Excluindo a operação de liquidação antecipada de fornecedores realizada no 4T13, o prazo de pagamentos aumentou 4 dias, passando de 67 dias, no 4T13, para 71 dias, no 4T14.

DESTAQUES VAREJO - Em 2014, a Saraiva inaugurou 5 lojas, 3 no formato Megastore e 2 no formato aeroporto. No fim de 2014, a Saraiva contava com 116 lojas em 17 estados brasileiros e no Distrito Federal, sendo 3 delas no formato Aeroporto.

Tabela 11. Novas Lojas Inauguradas no 4T14

Data	Formato	Local	Cidade	Estado
Abril/2014	Megastore	Shopping Iguatemi Esplanada	Sorocaba	SP
Abril/2014	Aeroporto	Aeroporto Eduardo Gomes	Manaus	AM
Junho/2014	Aeroporto	Aeroporto Afonso Pena	Curitiba	PR
Agosto/2014	Megastore	Shopping Vila Velha	Vila Velha	ES
Novembro/2014	Megastore	Shopping Passeio das Águas	Goiânia	GO

Ao longo de 2014, a Saraiva firmou contrato de exclusividade para operar 5 novas lojas no Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, São Paulo. Com a inauguração prevista para o 2T15, as unidades vão integrar a expansão do terminal do Aeroporto Internacional. Acreditamos que esse seja um posicionamento estratégico em um novo nicho para o Varejo, com boas perspectivas de retorno.

Tabela 12. Novas Lojas Planejadas para 2015

Data	Formato	Local	Cidade	Estado
2T15-3T15	Aeroporto	Aeroporto Internacional de Viracopos	Campinas	SP

***E-COMMERCE* -** Em 2014, a Saraiva desenvolveu e lançou sua nova plataforma de *e-commerce* - totalmente reformulado, o novo *site* captura a experiência de compra em uma loja da Saraiva em uma plataforma digital conveniente, oferecendo ferramentas que permitem uma experiência de navegação mais interativa, dinâmica e envolvente para os cerca de 15 milhões de clientes que visitam o *site* a cada mês, visando gerar mais conversões e uma percepção de valor superior sobre o nosso *e-commerce*. Desenvolvido sobre a base do *software* de *e-commerce* Magento, a nova plataforma conta com ambiente administrativo completo e reúne as melhores práticas de comércio eletrônico.

LEV - No início de agosto de 2014, a Saraiva anunciou o lançamento do LEV, seu primeiro leitor digital (*e-reader*) portátil, que vem com a plataforma de livros digitais acessível para pesquisa e compra, alavancando o potencial de geração de valor na categoria de livros digitais disponíveis no ecossistema Saraiva - conta com o maior acervo de títulos digitais em língua portuguesa do Brasil. O catálogo digital contém mais de 450 mil títulos em língua estrangeira (+9,2% *versus* 4T13) e 34 mil títulos em português (+57% *versus* 4T13). Reitera-se o foco contínuo no desenvolvimento desse segmento, de modo a prover uma experiência digital que supere as expectativas dos consumidores.

MARKETPLACE - O modelo Marketplace Saraiva foi lançado em 2011, ampliando a oferta de produtos de categorias com os quais não atua junto aos seus clientes. Hoje, o portfólio conta com Saraiva Assinaturas, Saraiva Cosméticos, Saraiva Cursos - que inclui o Saraiva Prepara, iniciativa de comercialização de cursos da unidade de Negócios Editoriais -, Saraiva Flores, Saraiva Ingressos, Saraiva Óculos, Saraiva Perfumes, Saraiva Pet e Saraiva Música (venda de instrumentos musicais).

PUBLIQUE-SE! - O Publique-se! completou, em 2014, o total de 2 mil livros publicados. A vantagem da ferramenta é a comercialização do livro digital no maior *site* de varejo de livros do Brasil. Mais de 15 milhões de visitantes acessam o acervo de produtos e as obras do Publique-se! mensalmente.

SARAIVA PLUS - Outra iniciativa de destaque é o cartão de fidelização de clientes, denominado Programa Saraiva Plus, uma importante ferramenta de relacionamento com os clientes das lojas físicas e da Saraiva.com.br. A análise das informações geradas pela utilização por parte dos clientes possibilitará identificar os hábitos de compra e as preferências de cada um dos usuários do programa, agregar maior valor à experiência de compra dos clientes, antecipar o atendimento às suas necessidades e, assim, alavancar nossas vendas. O programa de fidelização Saraiva Plus contava com 10 milhões de clientes associados ao final do 4T14.

RESULTADOS SEGMENTO DE NEGÓCIOS EDITORIAIS

Cabe mencionar que as receitas da Editora, em função do setor em que atua, são fortemente concentradas no primeiro trimestre (devido à época de Volta às Aulas, no mercado privado). Já no quarto trimestre, as vendas da Editora são influenciadas pelo ciclo de compras de livros didáticos no âmbito do PNLD, no segmento público.

RECEITA - A receita líquida da Editora no ano de 2014 totalizou R$ 532 milhões, aumento de 3% na comparação anual. Esse resultado se deve ao crescimento nas vendas para o mercado de conteúdo jurídico de 7,0%, e o crescimento das vendas de conteúdos didáticos, paradidáticos e de sistemas de ensino para a educação básica privada de 7,2%. O aumento de vendas ao mercado privado, tanto na educação superior como na educação básica, foi parcialmente compensado pela queda de 3,8% nas vendas brutas de conteúdo didático em mídia física no âmbito do Programa Nacional de Livros Didáticos (PNLD 2015), no valor de R$ 154 milhões, *versus* R$ 160 milhões em 2013 (excluindo as vendas de conteúdo digital). Vale lembrar que o Governo Federal não realizou as compras de conteúdos digitais no PNLD 2015 conforme previsto nos editais de convocação desse programa, o que também prejudicou a comparação anual, uma vez que no ano fiscal de 2013 as compras de conteúdos digitais no âmbito dos programas de governo (PNLD 2014) alcançou R$ 13,1 milhões.

No 4T14, a receita líquida da Editora, incluindo o resultado da Editora Érica, totalizou R$ 255 milhões, registrando uma redução de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado se deve ao desempenho nas vendas voltadas ao programa do livro didático do Governo Federal (PNLD). A queda foi parcialmente compensada pelo aumento de 38% na venda de conteúdo voltado para o mercado de ensino superior - como resultado do bem sucedido desenvolvimento e divulgação do catálogo para o mercado privado. Destaca-se ainda a retomada do crescimento da solução de Sistemas de Ensino. No 4T14, a receita líquida da unidade de Sistemas de Ensino totalizou R$ 12 milhões, registrando um aumento de 42% em relação ao mesmo período do ano anterior.

RESULTADO BRUTO - O resultado bruto da Editora atingiu R$ 359 milhões no ano de 2014 *versus* R$ 353 milhões em 2013. No 4T14, o resultado bruto totalizou R$ 148 milhões, 8,3% inferior ao resultado reportado no 4T13. A margem bruta apresentou recuo de 2,4 p.p. para 58,1% no 4T14, comparado a 60,5% no 4T13. Esse resultado reflete fundamentalmente a contribuição das vendas de conteúdos digitais no ano fiscal de 2013 (PNLD 2014), o que não aconteceu em 2014, embora o custo de desenvolvimento desses conteúdos em novas mídias já tenha sido reconhecida com a venda dos livros físicos, conforme já explicado anteriormente.

DESPESAS OPERACIONAIS - As despesas operacionais da Editora representaram redução de 8,2% na comparação anual. Esse resultado é explicado, em boa parte, pelas medidas corretivas relacionadas ao processo de reestruturação iniciado em 2013. A linha de despesas gerais, administrativas e vendas (SG&A) atingiu, no 4T14, R$ 91 milhões (35,7% das receitas), resultado 8,1% inferior se comparado aos R$ 99 milhões (7,1% das receitas) reportados no 4T13. O resultado demonstra a melhora na eficiência operacional da Editora. Em 2014, o SG&A da Editora totalizou R$ 280 milhões (52,6% das receitas), contra R$ 296 milhões (57,2% das receitas), em 2013, uma redução de 5,4%.

EBITDA - O EBITDA da Editora atingiu R$ 57 milhões no 4T14 *versus* R$ 62 milhões no 4T13. No ano de 2014, o aumento das receitas aliado à redução das despesas levou o EBITDA a totalizar R$ 79 milhões, comparado a R$ 58 milhões em 2013, um aumento de 38%. A margem EBITDA apresentou uma melhora de 3,7 p.p., passando de 11,2% em 2013 para 14,9% em 2014.

Tabela 13. EBITDA Editora incluindo dados da Editora Érica (R$ mil, exceto quando indicado)

	2014	2013	A/A	4T14	4T13	A/A	3T14	T/T
Lucro Líquido (Prejuízo)	**5.754**	**13.023**	**-56%**	**22.915**	**11.983**	**91%**	**(29.142)**	**-**
(+) Resultado Financeiro	15.323	11.679	31%	6.050	4.783	26%	4.687	29,1%
(+) IR/CSLL	9.612	4.295	124%	8.143	9.699	-16%	(4.861)	-
(+) Depreciação e Amortização	8.090	8.154	-1%	1.905	2.159	-12%	1.968	-3,2%
(+) Equivalência Patrimonial	40.698	20.468	99%	18.075	33.770	-46%	20.398	-11,4%
(+) Despesas Não Recorrentes	5.703	13.783	-59%	1.615	3.783	-57%	(368)	-
EBITDA Ajustado	**85.180**	**71.402**	**19%**	**58.703**	**66.177**	**-11%**	**(7.318)**	**-**
Margem EBITDA Ajustada	**16,0%**	**13,8%**	**2,2 p.p.**	**23,0%**	**24,8%**	**-1,8 p.p.**	**-10,6%**	**36,3 p.p.**
Receita Líquida	531.790	516.523	3%	254.840	266.938	-5%	69.202	268,3%
EBITDA	**79.477**	**57.619**	**38%**	**57.088**	**62.394**	**-9%**	**(6.950)**	**-**
Margem EBITDA	**14,9%**	**11,2%**	**3,8 p.p.**	**22,4%**	**23,4%**	**-1,0 p.p.**	**-10,0%**	32,4 p.p.

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO - O lucro líquido da Editora antes da equivalência patrimonial atingiu, no 4T14, R$ 41 milhões e R$ 47 milhões no ano de 2014.

PNLD - Apesar do bom resultado da Editora Saraiva na aprovação prévia pela Secretaria de Educação Básica, orientada pelo Ministério da Educação (MEC), das obras inscritas no PNLD/2015, destacamos uma maior pulverização do mercado no PNLD de 2015. A participação de mercado das 4 principais editoras de conteúdo didático, que foi de 86% no PNLD/2012, caiu para 67% no PNLD/2015. Além disso, cabe mencionar que a comparação com o programa referência PNLD de 2012 ficou prejudicada, uma vez que, no PNLD de 2015, não houve a aprovação da coleção de inglês submetida pela Saraiva, o que aconteceu no PNLD de 2012, quando obtivemos 50% de *market share* somente nesta disciplina. Além disso, a Editora não participou das compras da disciplina de "artes", pois não inscreveu conteúdos dessa disciplina no PNLD/2015.

Com isso, a participação de mercado da Saraiva ficou em 15,0% no PNLD/2015 *versus* 24,6% no programa referência (PNLD 2012). Considerando apenas as matérias em que a Saraiva obteve aprovação pelo MEC (Biologia, Matemática, Português, História, Geografia, Física, Sociologia e Filosofia), a participação de mercado foi de 21,0%.

Vale destacar as ações corretivas que já estão sendo tomadas na Editora, visando recuperar a participação da Saraiva no PNLD. Entre elas podemos destacar alterações na equipe editorial, a contratação de novos autores e o desenvolvimento de novos produtos.

Ainda dentro do segmento público, desenvolvemos uma importante iniciativa de suporte à capacitação dos professores da rede pública de ensino, através do Projeto Além da Prática, uma plataforma colaborativa de capacitação, visando a formação continuada, de maneira interativa, com público alvo de 10 mil professores. Esse projeto, de cunho social, uma vez que não representa nenhum ônus ao mercado público, é custeado integralmente pela Saraiva, com apoio do BNDES.

SSA - Dentre as diversas iniciativas destinadas a novas formas de produção e comercialização de conteúdo, destaca-se o SSA (Saraiva Solução de Aprendizagem), já contratado por 13 IES (Instituições de Ensino Superior) *versus* 5 no 4T13. Essa solução é fruto de uma parceria firmada com a Hoper Educação e combina uma metodologia com foco na aprendizagem, utilizando o destacado conteúdo da Editora, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Lançada no final de 2012, a solução está disponível para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Tecnológicos. A metodologia tem sido bem recebida nas instituições de ensino e já engloba um universo de 4.267 mil alunos, o que indica boas perspectivas em termos de resultados.

SOLUÇÃO PERSONALIZADA EaD - Buscando oferecer uma solução completa para Educação a Distância, reunimos: (1) conteúdo de qualidade reconhecida; (2) flexibilidade - possibilidade de contratação de módulos que compõem os 20% dos cursos presenciais[1]; e (3) tecnologia educacional de ponta. No 4T14, a Saraiva celebrou o segundo contrato com uma Instituição de Ensino Superior para o fornecimento de conteúdo na modalidade de EaD, no formato impresso e digital, incluindo uma plataforma de gestão de aprendizagem customizada. Parcerias com novas IES relacionadas ao mercado de EaD poderão ser anunciadas em breve.

VIVAZ - A Saraiva anunciou, em 2014, a expansão de seu portfólio de soluções de aprendizagem digital com o lançamento de uma inovadora plataforma digital lúdica direcionada ao Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), denominada VIVAZ - o *game* do conhecimento. Desenvolvida em parceria com a Tamboro, *startup* especializada em *games* educativos, VIVAZ é uma plataforma gameficada que une o universo dos jogos aos conceitos da aprendizagem adaptativa, ou seja, que se adapta às necessidades individuais de aprendizagem de cada estudante, direcionando sua trajetória dentro do jogo de acordo com o seu desempenho, reforçando os conteúdos nos quais o aluno precisa se aprimorar. O programa oferece aos educadores a possibilidade de acompanhar o desempenho de cada aluno, por meio de relatórios gerados em tempo real. Além disso, permite acompanhar em detalhe o desempenho do grupo-classe da instituição e até de uma rede escolar. Os pais também podem seguir o desenvolvimento de seus filhos com a utilização de senha, porém sem interferir no desenvolvimento das atividades, que ficam sob a responsabilidade dos professores.

A comercialização do VIVAZ se dará em conjunto com a Tamboro, podendo ser um acessório às nossas coleções destinadas ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), ou de forma independente, se a escola assim o desejar.

ENSINO TÉCNICO - Ressaltam-se também as boas perspectivas oriundas da entrada da Saraiva no segmento técnico de ensino, segmento com amplas perspectivas de crescimento, por meio da aquisição da Editora Érica no 4T13. Este movimento está alinhado à estratégia de diversificação e ao aumento da relevância da Saraiva no mercado editorial brasileiro. No 4T14, evoluímos o nosso modelo de negócios com o lançamento do SET (Saraiva Sistema de Ensino Técnico). Já são aproximadamente 53 mil alunos do PRONATEC utilizando o SET. Em 2014 celebramos mais um contrato importante com a Ânima Educação.

ENSINO ADAPTATIVO - A Saraiva anunciou a criação de uma plataforma de ensino adaptativo - atualmente disponível para os alunos dos cursos de direito da Kroton e Devry - em que os alunos se preparam para o Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Essa estratégia faz parte do posicionamento do Grupo, que visa fornecer conteúdo, tecnologia e serviços de forma integrada para instituições de ensino.

BIBLIOTECA VIRTUAL - A iniciativa da Minha Biblioteca, formada em sociedade com outras 3 editoras brasileiras focadas em Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP), consiste em uma plataforma de conteúdo digital fracionado para o mercado universitário. O projeto apresentou importantes resultados, com um total de 77 instituições de ensino já atendidas, um crescimento de 305% com relação ao ano anterior.

POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DOS NEGÓCIOS EDITORIAIS - Em 2014 concluímos uma importante etapa da reestruturação dos negócios editoriais revisitando o posicionamento estratégico que a Companhia deverá adotar nos próximos anos. Mapeamos oportunidades que agregarão ainda mais valor às soluções oferecidas pela Saraiva, tanto na Educação Básica como na Educação Superior. Os investimentos necessários para a execução desse plano estratégico acontecerão em duas fases: (i) projetos pilotos, em 2015, por meio de parcerias com instituições de ensino; e (ii) de forma mais estruturada e comercialmente mais agressiva a partir de 2016.

MERCADO DE CAPITAIS

Os indicadores a seguir resumem a movimentação das ações da Saraiva no ano de 2014 em comparação com o ano de 2013.

Indicadores	2014	2013	Variação
Número de Negócios [1]	114.107	73.020	56%
Participação nos Pregões - % [1]	100,0	100,0	0%
Quantidade Negociada - mil [1]	30.093	20.335	48%
Volume Negociado - R$ mil [1]	457.505	569.720	-20%
Preço da Ação - R$ [1]	6,45	25,97	-75%
Total de Ações em Circulação - mil	26.686	28.283	-6%
Valor de Mercado - R$ milhões	172,1	734,5	-77%

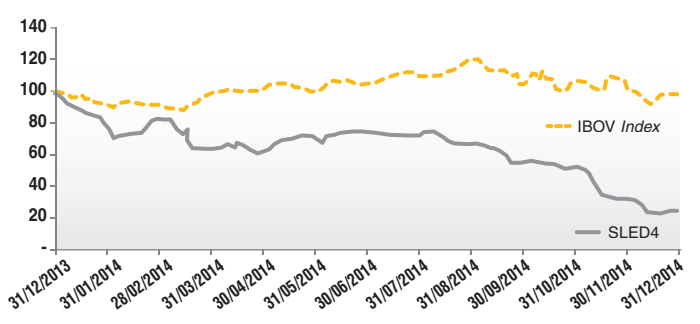
Fonte: BM&F BOVESPA

[1] Referente ação PN (SLED4).

(*) Não revisado pelos auditores independentes.

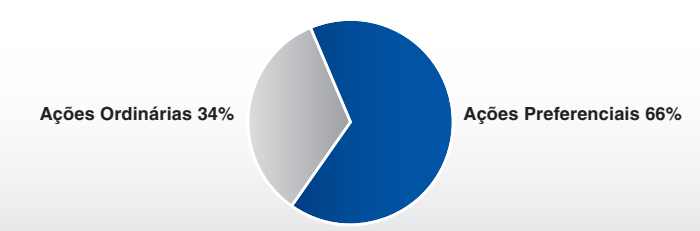
As ações preferenciais (SLED4) apresentaram uma desvalorização de 75% nos últimos 12 meses. No mesmo período o Ibovespa apresentou variação negativa de 3%. Em 31/12/2014 o valor de mercado da Saraiva era de R$ 172,1 milhões.

SLED4 *versus* Ibovespa
Base 100 = 31/12/2013



ESTRUTURA ACIONÁRIA

O capital social subscrito e realizado da Saraiva é de R$ 279,9 milhões em 31 de dezembro de 2014, representado por 28.596.123 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, das quais 9.622.313 são ações ordinárias (ON) e 18.973.810 são ações preferenciais (PN). A Companhia mantém 1.894.378 ações preferenciais e 15.700 ações ordinárias em tesouraria.



Nota: [1] Pela legislação brasileira, 20% da carga horária total do curso podem ser cursadas a distância.

DIVIDENDOS DECLARADOS

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 30 de dezembro de 2014, apresentou a proposta de pagamento de R$ 24 milhões (R$ 0,8866 por ação) em dividendos, sob a forma de juros sobre o capital próprio. O valor bruto representa um *dividend yield* de 13,7% sobre o preço das ações preferenciais em 31 de dezembro de 2014 e foi atribuído aos acionistas inscritos nos registros da Companhia no dia 30 de dezembro de 2014, sendo que, a partir de 2 de janeiro de 2015, as ações passaram a ser negociadas ex juros.

COLABORADORES

O Grupo finalizou o ano de 2014 com 5.839 colaboradores (5.648 em dezembro de 2013). O Grupo tem investido em programas de qualificação e treinamento, criando oportunidades e valorizando a experiência de compra de seus clientes, especialmente nas operações do Varejo, bem como atendendo às necessidades dos educadores, estudantes e profissionais de várias áreas por meio de conteúdos de reconhecida qualidade editorial.

SUSTENTABILIDADE E AÇÕES SOCIAIS

O Grupo Saraiva também canaliza recursos para o Instituto Jorge Saraiva (IJS). O IJS tem por objetivo prestar assistência e promover a inserção social de crianças, adolescentes e idosos de baixa renda e de pessoas portadoras de necessidades especiais, visando assegurar a valorização social, cultural, profissional e econômica dessas pessoas. No momento, o IJS disponibiliza Educação Infantil ao manter uma creche própria gratuita a cerca de 100 crianças de 2 a 6 anos de idade, que lá permanecem das 7h às 17h.

PERSPECTIVAS

O Grupo está ciente dos desafios futuros e confiante na contínua capacidade de execução de seus colaboradores. Tais desafios são muito claros em cada uma das unidades de negócios: no Varejo, precisamos retornar ao crescimento sustentável e rentável, e aqui nosso principal desafio está na eficiência operacional e na racionalização de despesas e gastos fixos. Na Editora, precisamos diversificar ainda mais as fontes de receitas, criando novos modelos de negócios com vendas recorrentes, aumentando a nossa relevância no mercado privado e diminuindo a dependência da Companhia dos resultados dos programas de Governo. E, nas áreas corporativas de apoio, precisamos atuar continuamente em racionalização de gastos e otimização de processos para reduzir despesas que impactam diretamente nas unidades de negócio.

O Grupo está bem posicionado para capturar as oportunidades que continuarão a ser oferecidas pelo mercado brasileiro de cultura, educação e entretenimento, embora seja importante reconhecer que o ambiente verificado ao final de 2014 mostrou-se mais desafiador. Destacamos que a estratégia mercadológica para as duas unidades de negócio para o médio e longo prazo está mantida, mas entendemos que, no curto prazo, será necessário um esforço adicional para a redução de despesas e gastos, em função de pressões inflacionárias e ajustes fiscais, tais como: (1) possível redução da desoneração da folha de pagamento; (2) aumentos nas tarifas de energia; e (3) reajuste de combustíveis e consequente aumento de custos de transporte. Cabe destacar que os ajustes acima mencionados vieram a contraponto dos ganhos esperados com as medidas importantes implementadas na primeira fase do processo de transformação, incluindo o ajuste de estrutura organizacional com a eliminação de redundâncias e identificação e promoção de sinergias. Por isso a importância de avançarmos para uma segunda etapa, no sentido de intensificarmos a busca de racionalização e otimização de gastos.

No contexto de busca de sinergias nas atividades do Grupo, ao longo de 2014 avançamos com a unificação das atividades do *core business*, administrativas e de logística, atualmente conduzidas em locais distintos, em um número de espaços mais restrito, reduzindo assim os custos, melhorando a comunicação entre as diversas áreas e agilizando o processo de tomada de decisão. Este processo já foi realizado com: (1) a mudança da Sede da Editora Érica e da unidade de Sistemas de Ensino para o mesmo espaço físico da unidade de Negócios Editoriais da Saraiva; (2) a centralização da logística, em especial das filiais de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Campo Grande e Ribeirão Preto, no centro de distribuição em Guarulhos; (3) transferência do centro de distribuição da unidade de sistemas de ensino para o novo centro logístico em Cajamar.

Esperamos avanços com o plano de ação focado na gestão de caixa da Companhia, por meio de medidas de reestruturação de pessoal, racionalização e otimização de processos e intensa atividade de renegociação dos principais contratos celebrados pela empresa. Estamos iniciando em 2015 os próximos 100 anos de história da Saraiva. Destacamos a seguir as principais iniciativas para o ano:

(1) Foco na reestruturação do passivo, com alongamento de prazos da dívida. O Varejo contratou, no início de 2015, operações de financiamento junto a bancos comerciais com prazos entre 1 e 3 anos - que, em conjunto, representam 55% dos vencimentos de curto prazo. Essas operações, aliadas com as respectivas liberações do contrato de financiamento de R$ 629,0 milhões firmado com o BNDES em agosto de 2014, implicarão em uma melhora na gestão dos passivos financeiros, visando tanto a melhoria do custo, como o alongamento do prazo médio da dívida do Grupo e a suavização do perfil de vencimentos.

(2) Esforço adicional no controle de despesas e revisão dos processos será necessário. No 1T15, iniciamos a implantação do Orçamento Matricial (metodologia gerencial que estimula o controle de despesas, sem manter relação com o período anterior), visando a promoção e a manutenção do foco na racionalização dos recursos. Mais que a mudança de metodologia orçamentária, temos trabalhado para implementar uma cultura duradoura de austeridade e busca por ganhos contínuos de produtividade.

(3) Esperamos investir cerca de R$ 40 milhões em 2015, *versus* R$ 81 milhões investidos em 2014. A empresa revisitou suas prioridades de investimentos para permitir maior foco em serviços e soluções com maior valor agregado, baixa relação capex/receita e maior lucratividade. Com isso, o volume de investimentos do ano refletirá a redução do ritmo de abertura de lojas e postergação de alguns investimentos. Para o ano de 2015, em princípio, temos a expectativa de abertura apenas das lojas do aeroporto de Viracopos, cuja contratação ocorreu no início de 2014. São cerca de 400 m². Nosso foco será a extração de maior valor dos ativos existentes e renegociação ou fechamento de lojas deficitárias do Varejo (cerca de 4 lojas). Além disso, temos as 25 lojas que terão inclusão das famílias *games* e telefonia, visando o aumento da venda por m² e maior rentabilidade. 'Projeto 25', que já está em andamento e com previsão de realização ainda no primeiro semestre, está dividido em ondas de implantação, sendo que o investimento nas lojas será mínimo e realizado através de parcerias com a indústria.

(4) Iniciativas voltadas ao aprimoramento do capital de giro (fornecedores e estoques). Conforme demonstrado na operação de negócios editoriais (ciclo operacional reduzido em 33 dias), o Grupo espera atingir novas reduções do ciclo operacional na operação de Varejo, deixando-a mais competitiva e liberando caixa.

Ao longo desse processo, que já dura cerca de dois anos e passa a ser ininterrupto, decisões internas difíceis precisam ser tomadas e já estão sendo, sem postergações e com firmeza de propósito. A nova direção estratégica já foi estabelecida e continuará a ser implementada. Os resultados já obtidos na Editora são encorajadores. A Companhia acredita que o caminho estratégico definido levará a empresa a um nível de competitividade e inovação que lhe garantirá a continuidade da sua posição de liderança nos mercados em que atua.

Estamos cientes de que, apesar dos nossos esforços, 2015 será um ano desafiador, em função do (1) menor volume de vendas no âmbito do PNLD/2016, com a redução no número de alunos atendidos por esse programa devido às mudanças no perfil demográfico da população brasileira aliado aos impactos da migração de alunos da rede pública para a escola particular; (2) aliado a perspectivas menos favoráveis de vendas para o Varejo por conta dos efeitos da desaceleração econômica. As iniciativas que mencionamos acima são prioritárias na Companhia e visam justamente aprimorar nossa estrutura de custos e despesas e de gestão do capital de giro, buscando o retorno ao crescimento rentável e sustentável. Reforçamos o nosso compromisso em agregar real valor aos negócios. Enfatizamos que as mudanças implementadas fortalecem a nossa capacidade de buscar novas oportunidades, apesar de pressionar os resultados de curto prazo.

AUDITORES INDEPENDENTES

As demonstrações contábeis da Editora, individuais e consolidadas, do Varejo e da Érica foram examinadas pela KPMG Auditores Independentes ("KPMG").

A contratação de auditores independentes está fundamentada nos princípios que resguardam a independência do auditor, que são: (a) não deve auditar seu próprio trabalho, (b) não exerce funções gerenciais e (c) não advoga pelo Grupo Saraiva ou presta quaisquer serviços que possam ser considerados proibidos pelas normas vigentes.

Em atendimento à Instrução Normativa da Comissão de Valores Mobiliários - CVM nº 381/03, informa-se que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, a KPMG não prestou outros serviços além de auditoria externa.

ADERÊNCIA À CÂMARA DE ARBITRAGEM DO MERCADO

Com a adesão ao Nível 2, a Companhia, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, todos os conflitos estabelecidos na Cláusula Compromissória constante do Estatuto Social nos termos do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado da BM&FBOVESPA.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Contábeis, individuais e consolidadas da Editora, autorizando sua conclusão nesta data.

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Em cumprimento ao disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre essas demonstrações, emitido nesta data.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, autores, colaboradores e comunidades pelo apoio dado em 2014, sem o qual não teríamos alcançado os resultados do ano.

São Paulo, 16 de março de 2015.

A Administração

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 2

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

Saraiva S.A. Livreiros Editores

CNPJ nº 60.500.139/0001-26 - Companhia Aberta

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R$)

ATIVO	Nota explicativa	Editora - BR GAAP 31/12/14	Editora - BR GAAP 31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/13
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	5	169.461	6.931	275.019	23.086
Contas a receber de clientes	6	135.372	120.758	421.602	256.907
Estoques	7	161.141	163.152	556.954	503.225
Impostos e contribuições a recuperar	8	21.659	24.477	154.615	140.196
Outros créditos		9.629	11.922	34.087	23.390
Despesas antecipadas		1.517	305	2.470	2.559
Total do ativo circulante		498.779	327.545	1.444.747	949.363
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a)	-	-	22.686	5.541
Depósitos judiciais	19	13.868	13.532	33.659	28.489
Impostos e contribuições a recuperar	8	-	-	37.479	45.525
Outros créditos		7.857	4.712	8.121	4.994
		21.725	18.244	101.945	84.549
Investimentos:					
Em controlada	11	277.663	312.528	-	-
Em controlada em conjunto	11	164	149	164	149
Outros		430	430	565	565
Imobilizado	12	32.865	33.912	118.341	116.092
Intangível	13	53.822	29.831	206.037	175.311
Total do ativo não circulante		386.669	395.094	427.052	376.666
TOTAL DO ATIVO		**885.448**	**722.639**	**1.871.799**	**1.326.029**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Editora - BR GAAP 31/12/14	Editora - BR GAAP 31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/13
CIRCULANTE					
Fornecedores	16	59.996	9.246	436.358	215.945
Empréstimos e financiamentos	14	50.549	65.838	503.677	224.722
Empréstimos com partes relacionadas	10.a)	-	22.143	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	18	14.081	18.811	33.964	40.751
Impostos e contribuições a recolher	17	4.269	1.926	6.125	4.376
Imposto de renda e contribuição social		-	-	123	117
Direitos autorais a pagar		24.208	25.506	24.325	25.506
Participação dos administradores	10.b)	639	744	639	744
Dividendos e juros sobre o capital próprio		1.219	2.763	1.219	2.763
Receita diferida - programa de fidelização	15	-	-	3.444	3.895
Arrendamento operacional - locação de lojas	26	943	1.137	10.883	5.675
Outras obrigações		1.326	6.866	32.311	25.402
Total do passivo circulante		157.230	154.980	1.053.068	549.896
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	14	230.433	32.841	297.566	220.962
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.a)	17.816	17.084	21.828	21.530
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19	1.851	2.048	19.150	17.686
Impostos e contribuições a recolher		-	-	2.021	-
Outras obrigações		5.648	-	5.648	214
Total do passivo não circulante		255.748	51.973	346.213	260.392
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	20.a)	279.901	279.901	279.901	279.901
Ações em tesouraria	20.b)	(30.919)	(4.923)	(30.919)	(4.923)
Reservas de lucros		192.325	209.886	192.325	209.886
Ajustes de avaliação patrimonial	20.f)	11.279	11.279	11.279	11.279
Dividendos adicionais propostos	20.c)	19.884	19.543	19.884	19.543
Patrimônio líquido atribuído aos controladores		472.470	515.686	472.470	515.686
Participação não controladora	20.h)	-	-	48	55
Total do patrimônio líquido		472.470	515.686	472.518	515.741
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**885.448**	**722.639**	**1.871.799**	**1.326.029**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R$)

	Nota explicativa	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de lucros: Reserva legal	Reservas de lucros: Reserva estatutária	Reservas de lucros: Reserva para plano de opções de compra de ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Atribuível a proprietários da Editora - (BR GAAP)	Participação não controladora	Total do patrimônio líquido (IFRS e BR GAAP)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		**229.901**	**(4.923)**	**32.125**	**235.154**	**4.653**	**11.279**	**7.695**	**-**	**515.884**	**57**	**515.941**
Aumento de capital com reservas - AGE realizada em 25 de abril		50.000	-	-	(50.000)	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos adicionais propostos - AGE realizada em 25 de abril	20.c)	-	-	-	-	-	-	(7.695)	-	(7.695)	-	(7.695)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	13.023	13.023	(2)	13.021
Plano de opções de compra de ações	20.e)	-	-	-	-	(101)	-	-	-	(101)	-	(101)
Proposta de destinação do lucro líquido:												
Reserva legal	20.d)	-	-	651	-	-	-	-	(651)	-	-	-
Dividendo mínimo obrigatório - juros sobre o capital próprio	20.c)	-	-	-	-	-	-	-	(3.093)	(3.093)	-	(3.093)
Dividendos adicionais propostos - juros sobre o capital próprio	20.c)	-	-	-	(12.596)	-	-	19.543	(9.279)	(2.332)	-	(2.332)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		**279.901**	**(4.923)**	**32.776**	**172.558**	**4.552**	**11.279**	**19.543**	**-**	**515.686**	**55**	**515.741**
Dividendos adicionais propostos - AGE realizada em 29 de abril	20.c)	-	-	-	-	-	-	(19.543)	-	(19.543)	-	(19.543)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	5.754	5.754	(7)	5.747
Plano de opções de compra de ações	20.e)	-	-	-	-	345	-	-	-	345	-	345
Aquisição de ações para permanência em tesouraria		-	(25.996)	-	-	-	-	-	-	(25.996)	-	(25.996)
Proposta de destinação do lucro líquido:												
Reserva legal	20.d)	-	-	288	-	-	-	-	(288)	-	-	-
Dividendo mínimo obrigatório - juros sobre o capital próprio	20.c)	-	-	-	-	-	-	-	(1.367)	(1.367)	-	(1.367)
Dividendos adicionais propostos - juros sobre o capital próprio	20.c)	-	-	-	(18.194)	-	-	19.884	(4.099)	(2.409)	-	(2.409)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		**279.901**	**(30.919)**	**33.064**	**154.364**	**4.897**	**11.279**	**19.884**	**-**	**472.470**	**48**	**472.518**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R$)

	Nota explicativa	Editora - BR GAAP 31/12/14	Editora - BR GAAP 31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/13
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Vendas de produtos, mercadorias e serviços		514.742	507.494	2.395.433	2.257.604
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões	6	(3.918)	(2.290)	(6.238)	(4.852)
Outras receitas operacionais		6.652	8.239	21.359	34.045
		517.476	**513.443**	**2.410.554**	**2.286.797**
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Matérias-primas consumidas		(45.084)	(44.280)	(33.853)	(29.895)
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(681)	(671)	(1.373.568)	(1.267.081)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(259.227)	(263.352)	(479.646)	(525.295)
Outras despesas operacionais		(1.563)	(119)	(1.833)	(165)
VALOR ADICIONADO BRUTO GERADO		**210.921**	**205.021**	**521.654**	**464.361**
RETENÇÕES					
Depreciações e amortizações		(8.134)	(8.226)	(45.076)	(47.786)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		**202.787**	**196.795**	**476.578**	**416.575**
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Equivalência patrimonial	11	(34.880)	(17.422)	15	4
Receitas financeiras	25	4.661	3.497	11.303	5.636
		(30.219)	**(13.925)**	**11.318**	**5.640**
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		**172.568**	**182.870**	**487.896**	**422.215**
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Empregados - pessoal e encargos sociais		117.506	127.656	315.497	294.699
Governo - impostos, taxas e contribuições		16.773	17.171	2.689	1.836
Credores financeiros - despesas financeiras, excluindo o IOF		19.550	14.244	80.032	42.570
Locatários - aluguéis		12.985	10.776	83.931	70.089
Acionistas - dividendos e juros sobre o capital próprio		23.660	24.968	23.660	24.968
Acionistas - constituição de reservas de lucros		(17.906)	(11.945)	(17.906)	(11.945)
Participação não controladora		-	-	(7)	(2)
		172.568	**182.870**	**487.896**	**422.215**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R$)

	Nota explicativa	Editora - BR GAAP 31/12/14	Editora - BR GAAP 31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/13
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		14.762	17.030	(2.220)	10.249
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)	12 e 13	8.317	8.458	45.260	48.019
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	3.918	2.290	6.238	4.852
Provisão para perdas com estoque	7	7.009	9.241	2.341	24.334
Provisão para perda de valor recuperável	12 e 13	-	-	489	12.123
Equivalência patrimonial líquida do ajuste de lucro nos estoques do Varejo - ICPC 09 e realização do valor justo calculado sobre aquisição de investimento	11	34.880	17.422	(15)	(4)
Resultado na baixa e/ou venda de ativo imobilizado, intangível e investimento	12 e 13	(1.815)	458	(1.796)	20.041
Encargos financeiros e variação monetária sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais		11.366	7.873	83.216	29.476
Plano de opções de compra de ações	20.e)	345	(101)	345	(101)
Outras provisões operacionais		(4.797)	3.580	(32.900)	5.341
Redução (aumento) nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes	6	(18.532)	(9.019)	(170.933)	110.276
Estoques	7	(4.998)	(22.253)	(56.070)	(122.459)
Outros ativos operacionais		1.457	(21.286)	(22.193)	(53.985)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores	16	50.750	(40.253)	220.413	(83.542)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(8.276)	(7.699)	(8.875)	(7.849)
Pagamento de juros por empréstimos e financiamentos		(9.048)	(7.551)	(28.119)	(24.204)
Outros passivos operacionais		304	5.011	16.050	4.915
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		85.642	(36.799)	51.231	(22.518)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aquisição de ativo imobilizado e intangível	12 e 13	(20.600)	(9.741)	(68.334)	(58.691)
Integralização de capital em empresa controlada em conjunto	11	(30)	(100)	-	(100)
Aquisição de empresa controlada líquido do caixa		(4.711)	(23.563)	(4.711)	(21.577)
Recebimento por venda do ativo imobilizado	12 e 13	3.378	141	3.629	153
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(21.963)	(33.263)	(69.416)	(80.215)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio		(22.248)	(22.838)	(22.248)	(24.688)
Aquisição de ações para permanência em tesouraria		(25.996)	-	(25.996)	-
Financiamentos obtidos - BNDES	14	203.874	-	258.321	498
Empréstimos obtidos para capital de giro	14	-	10.000	-	10.000
Empréstimos obtidos em moeda estrangeira	14	15.540	20.000	222.750	143.000
Empréstimos concedidos a controlada líquidos dos valores devolvidos	10.a)	121	20.038	-	-
Empréstimos obtidos com a controlada líquidos dos valores pagos	10.a)	(23.165)	20.270	-	-
Amortização de empréstimos e financiamentos		(49.275)	(25.083)	(162.709)	(89.986)
Caixa gerado pelas atividades de financiamento		98.851	22.387	270.118	38.824
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		**162.530**	**(47.675)**	**251.933**	**(63.909)**
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO NOS SALDOS DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
Saldo inicial		6.931	54.606	23.086	86.995
Saldo final		169.461	6.931	275.019	23.086
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		**162.530**	**(47.675)**	**251.933**	**(63.909)**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Editora - BR GAAP 31/12/14	Editora - BR GAAP 31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/13
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	21	**511.735**	**507.168**	**2.275.315**	**2.143.751**
CUSTO DOS PRODUTOS, DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS VENDIDOS	22	**(168.212)**	**(162.145)**	**(1.346.130)**	**(1.240.398)**
LUCRO BRUTO		**343.523**	**345.023**	**929.185**	**903.353**
Vendas	22	(185.845)	(197.039)	(598.561)	(567.534)
Gerais e administrativas	22	(88.971)	(95.278)	(233.927)	(207.337)
Depreciações e amortizações		(8.027)	(8.117)	(43.676)	(45.927)
Equivalência patrimonial	11	(34.880)	(17.422)	15	4
Outras despesas operacionais	23	(841)	(6.539)	(4.817)	(66.746)
Outras receitas operacionais	24	5.089	8.098	19.573	33.311
		(313.475)	**(316.297)**	**(861.393)**	**(854.229)**
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		**30.048**	**28.726**	**67.792**	**49.124**
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	25	4.661	3.497	11.303	5.636
Despesas financeiras	25	(19.947)	(15.193)	(81.315)	(44.511)
		(15.286)	**(11.696)**	**(70.012)**	**(38.875)**
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		**14.762**	**17.030**	**(2.220)**	**10.249**
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	9.b)	(8.276)	(5.301)	(8.880)	(5.568)
Diferidos	9.b)	(732)	1.294	16.847	8.340
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		**5.754**	**13.023**	**5.747**	**13.021**
Atribuível à:					
Participação controladora				5.754	13.023
Participação não controladora	20.h)			(7)	(2)
				5.747	**13.021**
LUCRO BÁSICO POR AÇÃO - R$					
ON	27			0,21532	0,42369
PN	27			0,20596	0,42369
LUCRO DILUÍDO POR AÇÃO - R$					
ON	27			0,21532	0,42369
PN	27			0,20491	0,42367

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Em milhares de reais - R$)

	Nota explicativa	Editora - BR GAAP 31/12/14	Editora - BR GAAP 31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/13
Lucro líquido do exercício		5.754	13.023	5.747	13.021
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL		**5.754**	**13.023**	**5.747**	**13.021**
Resultado abrangente atribuível aos:					
Acionistas controladores				5.754	13.023
Acionistas não controladores	20.h)			(7)	(2)
				5.747	**13.021**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Grupo Saraiva, que celebrou seu centenário em 2014, produz conteúdo para educação básica, ensino técnico e ensino superior, em especial para a área do Direito e soluções educacionais, que incorporam aprendizagem adaptativa, biblioteca digital por assinatura, plataformas de jogos, fornecendo também conteúdo diferenciado para o ensino a distância.

O Grupo Saraiva participa do segmento editorial de livros e conteúdo digital por meio da Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Editora"), da Editora Érica Ltda. ("Érica"), da Editora Joaquim Ltda. ("Joaquim"), da Editora Pigmento Ltda. ("Pigmento"), da Editora Todas as Letras Ltda. ("Todas as Letras") e da Minha Biblioteca Ltda. ("Minha Biblioteca"); e do segmento varejista de produtos e serviços ligados a cultura, lazer e informação, por meio da Saraiva e Siciliano S.A. ("Varejo"). A estrutura societária do Grupo tem a Editora como controladora, o Varejo e as editoras Érica, Joaquim, Pigmento e Todas as Letras como controladas e a Minha Biblioteca como controlada em conjunto. A participação direta no Varejo corresponde a 99,98% das ações ordinárias e nas editoras Érica, Joaquim, Pigmento e Todas as Letras, a 99% das quotas de cada empresa. O controle compartilhado na Minha Biblioteca corresponde a uma participação de 25%. A Editora tem como acionista controlador o Sr. Jorge Eduardo Saraiva.

A Editora, fundada em 1914, é sociedade anônima brasileira de capital aberto com sede na Rua Henrique Schaumann, 270, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob os códigos SLED3 e SLED4 e no Nível 2 de Governança Corporativa.

As atividades principais da Editora estão relacionadas: (a) à edição de livros para os níveis de educação infantil, ensino fundamental e médio, paradidáticos, jurídicos e de economia e administração; (b) à formatação de conteúdo digital; (c) ao desenvolvimento de conteúdo editorial didático para o Ético Sistema de Ensino ("Ético") destinado a escolas particulares e Agora Sistema de Ensino, focado na rede pública; e (d) soluções educacionais estruturadas com conteúdo, tecnologia e serviços para educação básica e superior. As operações da Editora são bastante sazonais, concentrando parte substancial das vendas no primeiro e último trimestres do ano, determinadas por dois fatores: (a) período de "volta às aulas" no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos para o governo no quarto trimestre.

A Érica, empresa adquirida em 6 de junho de 2013 é sociedade de responsabilidade limitada, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com atividade preponderante na edição de conteúdo direcionado ao segmento de ensino técnico profissionalizante nas áreas de administração, eletrônica, eletrotécnica, mecânica, informática, internet, redes, telecomunicações e saúde.

As editoras Joaquim, Pigmento e Todas as Letras são sociedades de responsabilidade limitada, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo foram constituídas em janeiro de 2014 com atividade preponderante na edição de conteúdo técnico, didático, científico, infantis e coleções de livros em geral.

A Minha Biblioteca é sociedade de responsabilidade limitada de controle compartilhado pela Editora, Grupo A, Atlas S.A. e Grupo Editorial Nacional Participações S.A., com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com atividade preponderante na edição, distribuição e comercialização de livros digitais ("*e-books*") e outros conteúdos, no mercado de atacado e varejo, no território nacional e internacional.

O Varejo é sociedade anônima brasileira de capital fechado, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com atividade preponderante no varejo de livros, periódicos, filmes, música, artigos de papelaria, multimídia, informática, produtos eletroeletrônicos e conteúdo digital; e-reader e com amplo portfólio de serviços voltado ao enriquecimento da experiência de compra. A comercialização

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 3

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

é realizada por meio do varejo eletrônico e de uma rede multiformato com modelos adaptados para cada mercado composta por 116 lojas, sendo 57 do tipo "Mega Store", 3 em formato para aeroporto, inauguradas em setembro de 2013; abril e junho de 2014, 7 no formato "*iTown*", 19 "Novas Tradicionais" e 30 tradicionais.

2. AQUISIÇÃO DE CONTROLADA

Combinação de negócios

Em 6 de junho de 2013, data de fechamento, foi adquirida a totalidade das quotas da Érica e o controle da empresa, nos termos do contrato de Cessão e Aquisição de Quotas e outras Avenças, celebrado em 29 de maio de 2013. O pagamento foi realizado em três parcelas, sendo a primeira na data de fechamento; a segunda em 6 de dezembro de 2013 e a terceira e última em 6 de junho de 2014. Do valor devido relativo a terceira parcela foi retido o montante de R$ 1.654, atualizado pela variação do CDI entre a data de fechamento e a data de pagamento, para assegurar o cumprimento de qualquer obrigação de indenização pelos vendedores. O valor retido será liberado ao final do prazo de seis anos contados da data de fechamento. Em 31 de dezembro de 2014 o valor atualizado corresponde ao montante de R$ 1.746.

A Érica é uma empresa com atividade preponderante no desenvolvimento de conteúdo para o ensino técnico e profissionalizante. A combinação de negócios permitiu à Editora ingressar no mercado de livros técnicos e agregar valor às soluções educacionais oferecidas.

Ativos identificáveis adquiridos líquidos dos passivos assumidos

Caixa e equivalentes de caixa	1.986
Contas a receber de clientes e outros créditos	2.349
Estoques	2.354
Imobilizado	439
Intangíveis	13.622
Fornecedores e outras contas a pagar	(3.074)
	17.676
Impostos diferidos sobre o valor justo dos ativos líquidos	(5.148)
Total líquido dos ativos identificáveis	12.528

A avaliação apresentada dos ativos intangíveis Marca, Acervo Editorial e Acordo de Não Competição foi concluída no trimestre findo em 30 de setembro de 2013 por empresa especializada de acordo com normas e critérios estabelecidos no CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios. A contabilização da aquisição foi revista com base nos laudos definitivos.

A receita operacional líquida apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas da Editora encerradas em 31 de dezembro de 2013, no montante de R$ 2.143.751, inclui a receita operacional líquida da Érica de R$ 9.355 para o período entre a data de aquisição e 31 de dezembro de 2013. Caso a aquisição tivesse ocorrido em 1 de janeiro de 2013, a receita operacional líquida consolidada da Editora estimada pela Administração corresponderia a R$ 2.151.030 e o lucro líquido consolidado ao montante de R$ 16.920.

Ágio

O ágio por expectativa por rentabilidade futura (*goodwill*) reconhecido está diretamente associado à capacidade técnica e know how dos profissionais, força de trabalho, e a geração de sinergias com economia de escala, originárias da combinação das operações da Érica com as boas práticas de gestão e eficiência operacional da Editora.

O ágio reconhecido como resultante da aquisição foi identificado como segue:

Valor total da contraprestação transferida	29.109
Valor justo dos ativos identificados adquiridos líquidos dos passivos assumidos	(12.528)
Valor do ágio reconhecido	16.581

Nas demonstrações contábeis individuais da Editora, o ágio acima demonstrado está incluído no valor contábil do investimento, enquanto que nas demonstrações contábeis consolidadas está registrado no ativo intangível, e sua amortização não é permitida.

Os custos incorridos pela Editora na aquisição relacionados a honorários profissionais com advogados, consultores e due diligence, no montante aproximado de R$ 434, foram registrados como despesas administrativas na demonstração de resultados do exercício 2013.

3. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

3.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis compreendem

- As demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; e
- As demonstrações contábeis individuais da Editora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A revisão do Pronunciamentos Técnico nº 07 (aprovada em dezembro de 2014) alterou o CPC35, CPC37 e o CPC18 e autorizou a utilização da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras separadas em IFRS, eliminando essa diferença entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS.

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de março de 2015 foi autorizada a conclusão e divulgação das presentes demonstrações contábeis individuais e consolidadas, que contemplam, quando aplicável, os eventos subsequentes ocorridos após 31 de dezembro de 2014.

3.2. Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

3.3. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional e de apresentação utilizada nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas é o real (R$).

3.4. Principais fontes de julgamento e estimativas

A elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas requer da Administração certos julgamentos e o uso de premissas e estimativas com base na experiência e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os valores de ativos e passivos e que podem apresentar resultados divergentes dos resultados efetivos.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente e os respectivos efeitos são reconhecidos no exercício em que são revistas.

As informações sobre julgamentos relacionados às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no próximo exercício estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

a) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - nota explicativa nº 6
b) Provisão para perdas com estoques - nota explicativa nº 7
c) Impostos diferidos - nota explicativa nº 9
d) Redução dos valores de recuperação dos ativos - nota explicativa nº 12
e) Redução ao valor de recuperação do ágio - nota explicativa nº 13
f) Programa de fidelização de clientes do Varejo - nota explicativa nº 15
g) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas - nota explicativa nº 19
h) Valor justo dos instrumentos financeiros - nota explicativa nº 28

4. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas a seguir são adotadas pela Editora, suas controladas e controlada em conjunto e foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

a) Base de consolidação

Combinações de negócios - CPC 15 (R1)

Combinações de negócios são registradas por meio do método de aquisição, que exige: (a) a identificação do adquirente; (b) a determinação da data de aquisição, assim entendida como sendo a data em que o controle é obtido; (c) o reconhecimento e mensuração dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos assumidos e das participações societárias de não controladores na adquirida; e (d) o reconhecimento e mensuração do ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

O ágio é mensurado na data de aquisição e corresponde a diferença entre: (a) o valor da contraprestação transferida; e (b) do valor líquido dos ativos identificáveis e dos passivos assumidos, mensurados pelo valor justo.

Os custos diretamente relacionados à aquisição são registrados no resultado como despesa quando incorridos.

O passivo fiscal diferido calculado sobre os ativos identificáveis líquidos dos passivos assumidos na aquisição afeta o ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*).

Investimentos em controladas

A Editora controla as políticas financeiras e operacionais do Varejo e das editoras Érica, Joaquim, Pigmento e Todas as Letras para auferir benefícios de suas atividades. As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Editora, do Varejo e das editoras Érica, Joaquim, Pigmento e Todas as Letras, encerradas na mesma data-base.

Nas demonstrações contábeis individuais da Editora, as demonstrações contábeis do Varejo e das editoras Érica, Joaquim, Pigmento e Todas as Letras são reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações contábeis relacionadas ao Varejo e as editoras Érica, Joaquim, Pigmento e Todas as Letras são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Editora.

Empresa controlada em conjunto

As demonstrações contábeis da Minha Biblioteca são reconhecidas nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Editora pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações contábeis relacionadas à Minha Biblioteca são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pela Editora.

Transações eliminadas na consolidação

Os saldos e transações e quaisquer receitas ou despesas derivadas de transações entre a Editora e as empresas controladas são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Os ganhos e prejuízos não realizados oriundos de transações com empresas investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Editora nas empresas investidas. Entretanto, os prejuízos não realizados são eliminados somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

b) Receitas operacionais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados quando da transferência dos riscos e benefícios associados às mercadorias e aos produtos vendidos. A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber.

As receitas com prestação de serviços são reconhecidas pelo regime de competência de acordo com a essência de cada contrato, desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir, bem como o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade.

As vendas que resultam na emissão de bônus aos clientes do programa de fidelização do Varejo ("Saraiva Plus") são contabilizadas como receita diferida pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, na data das vendas. A receita diferida é reconhecida ao resultado quando os créditos são resgatados pelos clientes e as obrigações cumpridas e por expiração do direito de uso dos pontos.

c) Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os saldos das contas de balanço são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas de encerramento dos exercícios. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado.

d) Instrumentos financeiros

i) Ativos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento

Os empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data em que são assinados os contratos.

O desreconhecimento de um ativo financeiro é realizado quando expiram os direitos contratuais, ou quando são transferidos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando e somente quando, há o direito legal de compensar os valores e a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

ii) Ativos financeiros não derivativos - mensuração

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou quando designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Editora e suas controladas gerenciam tais investimentos e tomam decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos, documentadas pela Editora e suas controladas. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para vendas.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com recebimentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, bancos e de aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, utilizados na gestão das obrigações de curto prazo. Esses ativos estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor.

iii) Passivos financeiros não derivativos - reconhecimento, baixa e mensuração

Os passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente na data em que são assumidas as disposições contratuais do instrumento. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando cessam ou são extintas as obrigações contratuais, pela retirada de uma das partes, pelo cancelamento ou pelo vencimento.

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

iv) Instrumentos financeiros derivativos

Compreendem as operações cujo valor se altera em resposta a mudanças na taxa de câmbio, liquidadas em datas futuras. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data da contratação e ajustados pelo valor justo na data de encerramento de cada exercício. Os ganhos e as perdas são reconhecidos no resultado pelo regime de competência. São consideradas nessa categoria as operações de *"swap"* para os empréstimos em moeda estrangeira.

e) Contas a receber de clientes e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Registradas pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, líquidas de provisão para créditos de liquidação duvidosa e dos créditos considerados irrecuperáveis.

As contas a receber de clientes não são ajustadas a valor presente por apresentarem vencimento no curto prazo e porque os efeitos não são relevantes nas demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

f) Estoques

Registrados pelo custo médio de aquisição ou do processo de edição de livros e, quando aplicável, deduzidos de provisão para ajustá-los ao valor líquido de realização, quando este for inferior. No caso do Varejo é constituída provisão para perdas de itens sem movimentação, ou não realizáveis, mediante análises periódicas conduzidas pela Administração.

Periodicamente a Administração da Editora realiza análise do estoque e, quando identificados livros deteriorados ou edições descontinuadas pelo mercado, o valor correspondente ao custo dos livros é reconhecido diretamente no resultado.

g) Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais da Editora e o investimento na controlada em conjunto é avaliado pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas. O lucro não realizado decorrente das operações de venda de produtos com o Varejo é eliminado no cálculo de equivalência patrimonial.

Nas demonstrações contábeis individuais da Editora, o ágio reconhecido como resultante da aquisição da Érica é apresentado no valor contábil do investimento.

h) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, deduzido de depreciação acumulada e, quando aplicável, de provisão para redução ao valor de recuperação. A depreciação é calculada pelo método linear à taxas que levam em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens (nota explicativa nº 12). As instalações e benfeitorias nas unidades locadas da Editora e do Varejo são depreciadas pelo prazo de locação, ou pelo tempo de vida útil-econômica estimada dos bens, dos dois, o menor (nota explicativa nº 12).

Os encargos financeiros incorridos sobre empréstimos obtidos para expansão e reforma das lojas do Varejo não estão incluídos no custo de aquisição dos itens do ativo imobilizado, uma vez que o tempo médio de montagem e abertura de uma loja é de aproximadamente três meses, não se enquadrando na definição de ativo qualificável.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil esperada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, quando aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e reconhecidos no resultado.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes, quando aplicável, são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

i) Intangível

Adquiridos separadamente:

Ativos intangíveis com vida útil definida e adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e, quando aplicável, das perdas por redução ao valor recuperável. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada.

Os gastos com cessão comercial pagos pelo Varejo quando da assinatura dos contratos de aluguéis dos imóveis comerciais são considerados itens do ativo intangível na data de assinatura dos contratos e amortizados linearmente pelo prazo de locação, se não possuírem valor residual.

Gerados internamente:

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

O ativo intangível gerado internamente, resultante de gastos com desenvolvimento de *software*, é reconhecido somente se demonstradas cumulativamente as seguintes condições: (i) a viabilidade técnica de completar o ativo intangível para que seja disponibilizado para uso ou venda; (ii) a intenção de se completar o ativo intangível e usá-lo ou vendê-lo; (iii) a habilidade de usar ou vender o ativo intangível, a geração de prováveis benefícios econômicos futuros e a disponibilidade de recursos técnicos, financeiros e outros para completar o desenvolvimento; e (iv) a habilidade de mensurar, com confiabilidade, os gastos atribuíveis ao ativo durante seu desenvolvimento.

O montante inicialmente reconhecido corresponde aos gastos incorridos desde quando o ativo intangível passou a atender aos critérios de reconhecimento. Subsequentemente, os ativos são registrados pelo custo de formação, deduzido da amortização e, quando aplicável, da perda por redução ao valor recuperável.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Ágio

O ágio apurado na aquisição de empresas representa o excesso do valor pago na aquisição em relação à participação no valor justo dos ativos identificáveis e passivos assumidos das empresas adquiridas reconhecidos na data da aquisição. O ágio, inicialmente reconhecido pelo valor justo é, subsequentemente, avaliado pelo seu valor de recuperação. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi aplicado o CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios para o registro da operação de aquisição da totalidade das quotas da Érica (Nota explicativa nº 2).

O ágio apresentado nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas é resultante da aquisição e incorporação de empresas adquiridas entre 2003 e 2008 e foi amortizado linearmente à taxa de 20% ao ano até 31 de dezembro de 2008. A partir de 1º de janeiro de 2009, o ágio deixou de ser amortizado e passou a ser submetido ao teste de recuperação em bases anuais e independentemente da existência de indicadores de perda.

j) Avaliação do valor recuperável dos ativos

i. Ativos financeiros não derivativos

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, incluindo investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, são avaliados a cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda de valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor recuperável inclui:

- inadimplência ou atrasos do devedor;
- reestruturação de um valor devido à Editora e as empresas controladas em condições que a Editora e as empresas controladas não considerariam em condições normais;
- indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência;
- mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- o desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento; ou dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros;
- dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

A Editora e as empresas controladas consideram evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Editora e as empresas controladas utilizam tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir se o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Editora e as empresas controladas consideram que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução na perda de valor é revertida através do resultado.

Investidas contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial

Uma perda por redução ao valor recuperável referente a uma investida reconhecida pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

ii. Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Editora e das empresas controladas, que não estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso do ágio, o valor recuperável é testado anualmente.

Para testes de redução no valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, majoritariamente independente das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs. O ágio de uma combinação de negócios é alocado às UGCs ou grupos de UGCs que se espera que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seus valores em uso ou seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

k) Empréstimos e financiamentos

Reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, acrescido dos custos de transação atribuíveis e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos correspondente ao custo, acrescido de encargos, juros e variações monetárias e cambiais previstos contratualmente, incorridos até a data de encerramento de cada exercício de relatório pelo prazo de vigência dos contratos.

Os empréstimos denominados em moeda estrangeira são convertidos para reais pela taxa de câmbio nas datas de encerramento dos exercícios e estão vinculados a operações de "*swap*", registradas pelo regime de competência a valor justo. Os ganhos e as perdas auferidos ou incorridos em virtude desses contratos são reconhecidos como ajustes no resultado financeiro.

l) Custos de transações de captação de empréstimos e financiamentos

Os custos incorridos na captação de recursos com instituições financeiras são apropriados ao resultado pela fluência do prazo de vigência da operação, com base no método de custo amortizado.

m) Direitos autorais

Calculados e registrados como despesas operacionais no momento da realização das vendas e, em alguns casos, como custo da produção, no momento da edição.

n) Provisões

A provisão é reconhecida mediante uma obrigação presente, legal ou construtiva, resultante de um evento passado que demande uma saída provável de recursos financeiros para liquidar a obrigação, cujo montante possa ser razoavelmente estimado no encerramento de cada exercício.

A provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é registrada quando há uma obrigação presente e também a probabilidade de saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação, sendo observada a natureza de cada risco, com base na opinião dos assessores jurídicos da Editora e do Varejo. Os fundamentos e a natureza da provisão para riscos estão descritos na nota explicativa nº 19.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis e que haja expectativa de saída de caixa não são reconhecidos, entretanto, são divulgados.

Os passivos são periodicamente avaliados para determinar se existem evidências de uma provável saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar as obrigações.

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 4

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando indicado de outra forma)

o) Arrendamento mercantil

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferir substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os demais casos são classificados como arrendamento operacional.

• Arrendamentos operacionais

Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais são registrados como despesa pelo método linear, durante o prazo do arrendamento. Os pagamentos contingentes (parcela variável em virtude da receita de vendas) são reconhecidos como despesa nos exercícios em que são incorridos.

• Arrendamentos financeiros

Capitalizados no ativo imobilizado no início do arrendamento pelo menor valor entre o valor justo do bem arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento em contrapartida às correspondentes obrigações, líquidas dos encargos financeiros, registradas nos passivos circulante e não circulante, de acordo com o prazo do contrato.

p) Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

• Correntes

As provisões para Imposto de Renda Pessoa Jurídica ("IRPJ") e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL") são calculadas de acordo com a legislação tributária vigente no País, como segue:

Editora e Varejo: as provisões para o IRPJ e CSLL são calculadas de acordo com as alíquotas vigentes sobre o lucro real, apurado a partir do lucro líquido contábil ajustado pelas adições de despesas consideradas não dedutíveis e exclusões de receitas consideradas não tributáveis.

Érica: as provisões para IRPJ e CSLL são calculadas de acordo com as alíquotas vigentes sobre o lucro presumido, apurado trimestralmente por meio da soma do valor resultante da aplicação dos percentuais de 8% (IRPJ) e 12% (CSLL) sobre a receita bruta de vendas deduzida dos cancelamentos, devoluções e descontos incondicionais, e das demais receitas incluídas no conceito de receita bruta definido na legislação do imposto de renda.

• Diferidos

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados sobre prejuízos fiscais e bases negativas de CSLL e sobre diferenças temporárias do Varejo, e sobre diferenças temporárias da Editora. Não há ativos fiscais diferidos para a Érica em virtude da opção pela tributação do IRPJ e da CSLL com base no lucro presumido. O IRPJ e a CSLL diferidos ativos são reconhecidos no montante provável em que os lucros tributáveis futuros serão suficientes para deduzir todas as diferenças temporárias, os prejuízos fiscais e as bases negativas de CSLL.

O IRPJ e a CSLL diferidos são calculados pelas alíquotas aplicáveis previstas no exercício quando realizado o ativo ou liquidado o passivo sobre os quais são calculados. Os impostos diferidos são reconhecidos como receita ou despesa e incluídos no resultado. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no encerramento de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante estimado de recuperação.

Os ativos e passivos fiscais diferidos, representados pelo IRPJ e CSLL diferidos, são apresentados compensados, exceto nas demonstrações contábeis consolidadas.

Os ativos fiscais diferidos são calculados com base em estudo sobre a expectativa de realização do lucro tributável futuro, trazido a valor presente e deduzido de todas as diferenças temporárias. O cálculo é anualmente revisado e aprovado pela Administração. As projeções dos resultados futuros consideram as principais variáveis de desempenho da economia brasileira, o volume e o preço das vendas e as alíquotas dos tributos.

q) Receita diferida - programa de fidelização de clientes

A receita de vendas obtida pelo programa de fidelização do Varejo é registrada na rubrica "receita diferida - programa de fidelização" pelo valor justo dos pontos acumulados e reconhecida no resultado pela efetiva utilização dos créditos pelos clientes, pela efetiva expiração do direito de uso dos créditos e pela amortização de parte do saldo de provisão relativa à expectativa de expiração do direito de uso dos pontos, calculada pela base histórica de ocorrências.

O valor justo é calculado com base na quantidade de pontos necessária para obtenção do direito ao crédito e ajustado por uma parcela relacionada à expectativa de expiração do direito de utilização dos pontos pelos clientes. De acordo com o regulamento do programa vigente desde 1º de abril de 2011 a cada 1.000 pontos o cliente tem o direito a R$ 15,00 de desconto em compras futuras de qualquer produto em qualquer loja e no comércio eletrônico do Varejo.

r) Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensurados em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo relacionado aos planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo, quando aplicável é reconhecido se há uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

s) Remuneração baseada em ações

O plano de remuneração baseado em ações para executivos da Editora e do Varejo é mensurado pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data de outorga. Os detalhes da determinação do valor justo estão descritos na nota explicativa nº 20.e).

O valor justo das opções de compra determinado na data da outorga de cada programa é registrado pelo método linear como despesa ao resultado dos exercícios durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas sobre quais opções concedidas serão exercidas.

t) Dividendos e juros sobre o capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos, sobre os quais são imputados os juros sobre o capital próprio efetuados pela Administração da Editora que estiverem dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, é registrada como passivo na rubrica "dividendos e juros sobre o capital próprio" por ser considerada como uma obrigação estatutária da Editora. Por outro lado, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração após o encerramento do exercício a que se referem as demonstrações contábeis, mas antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações, é registrada na rubrica "dividendos adicionais propostos".

u) Apresentação do lucro líquido por ação

O resultado por ação é apresentado em básico e diluído, nos termos do pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação (IAS 33), conforme nota explicativa nº 27.

v) Receitas financeiras e despesas financeiras

O resultado financeiro compreende basicamente os juros ativos e passivos oriundos, respectivamente, de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos. Esses juros são reconhecidos no resultado do exercício utilizando-se a metodologia de taxa efetiva de juros.

w) Informação por segmento

Os resultados de segmentos que são reportados à Diretoria e ao Conselho de Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Eventualmente são utilizadas, em determinadas análises, informações detalhadas sobre produtos e outras divisões do Grupo que não se qualificam como segmentos para divulgação.

x) Demonstração do valor adicionado ("DVA")

A DVA apresentada pela Editora tem por finalidade evidenciar a riqueza criada e sua distribuição durante determinado período conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações contábeis individuais e como informação suplementar às demonstrações contábeis consolidadas, porque não é prevista nem requerida pelas IFRS. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações contábeis e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.

y) Novas normas e interpretações não adotadas

IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)* (2010), IFRS 9 *Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)* (2009)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substituiu as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo de redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

IFRS 15 *Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)*

A IFRS 15 exige o reconhecimento do montante da receita refletindo a contraprestação que se espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS quando for adotada. A norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS e poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos.

A Administração da Editora está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações contábeis e nas suas divulgações.

A Administração da Editora e suas controladas avaliará o método de transição mais adequado e os respectivos efeitos para as demonstrações contábeis quando da emissão dos pronunciamentos técnicos pelo CPC.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes as IFRS 9 e IFRS 15.

z) Determinação do valor justo

O valor justo é apurado e divulgado para ativos e passivos financeiros e não-financeiros, conforme o caso e quando aplicável, de acordo com os CPC 28, CPC 39 e CPC 40. O valor justo dos ativos e passivos financeiros está apresentado nas Notas explicativas números 20.e) e 28.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Caixa e bancos - conta movimento	81.404	174	99.002	11.480
Aplicações financeiras (*)	88.057	6.757	176.017	11.606
	169.461	6.931	275.019	23.086

(*) As aplicações financeiras são representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDBs remunerados por taxas que variam entre 75% a 100,40% (100% em 31 de dezembro de 2013) da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, e estão sujeitas a risco insignificante de mudança de valor.

A exposição a riscos de taxa de juros e análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 28.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Duplicatas a receber	113.823	113.133	123.780	120.142
Duplicatas a receber - Varejo	24.450	7.975	-	-
Cartões de crédito	132	97	303.446	138.772
Cheques a receber	2.031	3.017	2.033	3.105
	140.436	124.222	429.259	262.019
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.064)	(3.464)	(7.657)	(5.112)
	135.372	120.758	421.602	256.907

O período médio de recebimento das vendas de produtos realizadas pela Editora ("duplicatas a receber") é de 77 dias, do Varejo é de 55 dias e da Érica de 56 dias (Editora 80 dias, Varejo 54 dias e Érica 50 dias em 31 de dezembro de 2013).

Nenhum cliente representa mais de 10% do saldo total de contas a receber da Editora e as contas a receber representadas por cartões de crédito estão distribuídas, substancialmente, nas seguintes operadoras: Cielo, Redecard, American Express e Banco do Brasil.

A exposição máxima ao risco de crédito na data de encerramento de cada exercício é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento.

a) Saldos por vencimento

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
A vencer	126.768	117.787	406.256	252.301
Vencidos:				
Até 60 dias	3.968	3.545	10.122	5.222
De 61 a 90 dias	1.647	622	1.975	1.484
De 91 a 180 dias	2.461	1.064	2.922	1.708
Acima de 180 dias	5.592	1.204	7.984	1.304
	140.436	124.222	429.259	262.019

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estimada com base na probabilidade de recebimento, de acordo com o histórico de inadimplência. Os créditos vencidos há mais de 180 dias, considerados irrecuperáveis, são mantidos em conta de provisão até o final do exercício em que são identificados e baixados das contas a receber de clientes no exercício seguinte.

b) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Saldos no início do exercício	(3.464)	(3.110)	(5.112)	(5.346)
Baixa dos créditos considerados irrecuperáveis	2.690	2.311	4.069	4.225
Créditos considerados irrecuperáveis no exercício	(4.078)	(2.690)	(6.203)	(4.069)
Reversão de provisão de exercício anterior	774	799	945	1.121
Provisão do exercício	(986)	(774)	(1.356)	(1.043)
Saldos no fim do exercício	(5.064)	(3.464)	(7.657)	(5.112)

O valor registrado ao resultado é como segue:

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Créditos considerados irrecuperáveis no exercício	(4.078)	(2.690)	(6.203)	(4.069)
Provisão do período líquida da reversão de provisão de exercício anterior	(212)	25	(411)	78
Recuperação de créditos considerados irrecuperáveis	372	375	376	(861)
	(3.918)	(2.290)	(6.238)	(4.852)

7. ESTOQUES

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Mercadorias para revenda	64	840	405.712	348.693
Licenças de uso	738	744	738	744
Produtos acabados	95.506	94.774	99.030	95.980
Produtos em elaboração	48.087	50.996	48.087	50.996
Matérias-primas	15.419	14.431	15.419	14.431
Materiais de embalagem e consumo	1.327	1.367	2.270	3.714
	161.141	163.152	571.256	514.558
Lucro não realizado nos estoques (venda da Editora para o Varejo)	-	-	(14.302)	(11.333)
	161.141	163.152	556.954	503.225

Provisão para perdas com estoques

A provisão para perdas está relacionada à obsolescência dos estoques. No caso do Varejo, o valor levado ao resultado corresponde a provisão para os estoques sem movimentação, ou sem condição de venda, por deterioração ou obsolescência. No caso da Editora, o valor levado ao resultado corresponde ao custo dos livros deteriorados ou das edições descontinuadas pelo mercado.

A rubrica mercadoria para revenda do Varejo está líquida de provisão para obsolescência e provisão para perda com estoque danificado no montante de R$ 12.482 (R$ 17.149 em 31 de dezembro de 2013).

O custo dos estoques reconhecido no resultado apresenta a seguinte composição:

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Custo dos produtos e das mercadorias vendidos	167.531	161.474	1.328.573	1.225.969
Despesas operacionais	7.617	9.470	8.577	10.035
	175.148	170.944	1.337.150	1.236.004

8. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (ii)	11.383	12.487	95.287	77.189
Programa de Integração Social - PIS (ii)	1.777	2.398	21.345	17.797
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	1.808	558	14.354	5.359
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	3.964	2.350	7.844	5.123
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	2.075	2.209	3.255	4.582
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS a recuperar (i)	105	-	48.879	66.081
Contribuição Previdenciária - INSS	497	4.475	1.044	9.587
Outros	50	-	86	3
	21.659	24.477	192.094	185.721
Ativo circulante	21.659	24.477	154.615	140.196
Ativo não circulante	-	-	37.479	45.525
	21.659	24.477	192.094	185.721

(i) Inclui o valor de R$ 48.774 (R$ 66.081 em 31 de dezembro de 2013), correspondente ao ICMS das operações do Varejo, demonstrado como segue:

a) R$ 18.374 (R$ 33.371 em 31 de dezembro de 2013) - ICMS retido por substituição tributária - ICMS ST em operações de abastecimento realizadas a partir do Centro de Distribuição - CD localizado no Estado de São Paulo para os estabelecimentos localizados em outras unidades da Federação no período de abril de 2008 a junho de 2012, objeto de ressarcimento instruído em 2013, nos termos do Decreto nº 57.608/2011 e do Regime Especial deferido em 2013 para simplificação das informações e obrigações acessórias. O valor compensado no exercício com o ICMS ST devido nas operações de abastecimento no Estado de São Paulo foi de R$ 14.997 (R$ 9.936 em 31 de dezembro de 2013);

b) R$ 15.885 (R$ 10.774 em 31 de dezembro de 2013) - ICMS correspondente ao saldo entre débitos e créditos, apurados mensalmente pelas apurações normais dos estabelecimentos do Varejo;

c) R$ 14.515 (R$ 21.936 em 31 de dezembro de 2013) - outros créditos de ICMS ST, substancialmente, relacionados às operações de abastecimento do Varejo.

(ii) Corresponde aos créditos das contribuições PIS/Cofins, originários das operações da Editora e do Varejo, como segue:

a) R$ 116.622 (R$ 94.618 em 31 de dezembro de 2013) - montante dos créditos apropriados sobre compras de mercadorias e serviços, insumos e despesas, nos termos da legislação vigente, entre o período de 2012 e 2014, não compensado até a data de encerramento do exercício com o valor devido apurado e pago das respectivas contribuições;

b) R$ 10 (R$ 168 em 31 de dezembro de 2013) - valor retido nas operações de venda da Editora para órgãos da administração pública.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Ativo não circulante:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	56.096	26.404
Provisões para riscos e impostos e contribuições a recolher	600	651	6.064	5.685
Provisão para o custo das vendas de mercadorias recebidas em consignação	37	23	7.715	2.526
Programa de fidelização Saraiva Plus	-	-	1.171	1.324
Provisão para obsolescência de estoque	-	-	4.244	5.831
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	335	263	417	277
Perda não realizada em operação de "*swap*"	183	129	183	129
Provisão participação nos resultados e gratificações	1.000	2.238	1.879	3.483
Provisão para premiação sobre vendas	1.250	760	1.250	760
Provisão para perda de valor recuperável	-	-	3.388	4.122
Outras provisões	386	464	1.220	1.878
	3.791	4.528	83.627	52.419
Passivo não circulante:				
Provisão para perdas com estoque de livros (*)	10.831	10.836	28.682	23.716
Amortização fiscal do ágio sobre aquisição de empresas	4.963	4.963	31.526	31.526
Custo atribuído ao imobilizado - "terrenos"	5.810	5.810	5.810	5.810
Ganho não realizado em operação de "*swap*"	-	-	12.643	2.906
Valor justo - operação de câmbio	-	-	93	-
Impostos diferidos - combinação de negócios	-	-	4.012	4.447
Outros	3	3	3	3
	21.607	21.612	82.769	68.408
	(17.816)	(17.084)	858	(15.989)
Ativo não circulante	-	-	22.686	5.541
Passivo não circulante	(17.816)	(17.084)	(21.828)	(21.530)
	(17.816)	(17.084)	858	(15.989)

(*) A Editora e o Varejo, com base na opinião de seus advogados externos, consideram o incentivo fiscal instituído pela Lei nº 10.753/03, com redação alterada pela Lei nº 10.833/03, relacionado à dedutibilidade da provisão para perdas nos estoques de livros, como um ajuste direto na base fiscal, reconhecendo-se os respectivos IRPJ e CSLL diferidos passivos.

A Administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos, constituídos na Editora, realizáveis no exercício em caso de solução final das ações judiciais impetradas e realização das demais diferenças temporárias. Em relação aos ativos fiscais diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e demais diferenças temporárias do Varejo, a Administração considera sua realização com base nos lucros tributáveis futuros.

b) Conciliação da despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Lucro (prejuízo) contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	14.762	17.030	(2.220)	10.249
(-) Parcela tributada pelo lucro presumido	-	-	6.422	3.334
Base de cálculo tributada pelo lucro real	14.762	17.030	(8.642)	6.915
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(5.019)	(5.790)	2.938	(2.351)
Imposto de renda e contribuição social pelo lucro presumido	-	-	(604)	(288)
	(5.019)	(5.790)	2.334	(2.639)
Adições permanentes - despesas não dedutíveis	(806)	(818)	(2.039)	(2.194)
Exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	(11.859)	(5.924)	5	1
Efeito dos juros sobre o capital próprio	8.044	8.339	8.044	8.339
Lucro não realizado nos estoques do Varejo	-	-	(1.009)	(921)
Outros itens	632	186	632	186
	(9.008)	(4.007)	7.967	2.772
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Correntes	(8.276)	(5.301)	(8.880)	(5.568)
Diferidos	(732)	1.294	16.847	8.340
	(9.008)	(4.007)	7.967	2.772
Alíquota efetiva sobre o lucro líquido	61,02%	23,53%	-	27,05%

c) Adoção inicial dos efeitos produzidos pela Lei nº 12.973/2014

A Editora e o Varejo formalizaram sua opção para que as alterações promovidas pela Lei nº 12.973/2014 para apuração dos tributos IRPJ, CSLL, PIS e COFINS produzissem efeito somente a partir de 1 de janeiro de 2015, mantendo a neutralidade tributária instituída pela Lei nº 11.941/2009 para tais tributos para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014.

10. PARTES RELACIONADAS

a) Transações comerciais e empréstimos

As partes relacionadas com as quais a Editora mantém transações são:

• Varejo - empresa controlada
• Editoras Pigmento, Todas as Letras e Joaquim - empresas controladas
• Instituto Jorge Saraiva - outras partes relacionadas

As transações com as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda, doações e empréstimos de mútuo e subscrição de capital.

As transações comerciais de venda de livros da Editora para o Varejo são realizadas com base nos preços de capa dos livros e descontos normais concedidos para livreiros, acrescidos de descontos por volume de compra. A liquidação das contas a receber ocorre com a transferência de recursos financeiros do Varejo para a Editora nos prazos concedidos em cada pedido de compra.

Em janeiro de 2014 a Editora subscreveu 99% das quotas do capital das Editoras Pigmento, Todas as Letras e Joaquim, em montante equivalente a R$ 30.

As transações comerciais entre o Varejo e a Érica foram eliminadas no processo de consolidação.

Os empréstimos obtidos e/ou concedidos para o Varejo possuem prazo de vencimento indeterminado e juros equivalentes a 110% da variação do CDI.

As doações são realizadas em espécie ao Instituto Jorge Saraiva, fundado em 2004 e destinado às ações sociais e comunitárias. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foram realizadas doações no montante de R$ 759 (R$ 802 em 31 de dezembro de 2013).

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 5

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando indicado de outra forma)

A movimentação dos empréstimos concedidos ao Varejo é como segue:

	31/12/14	31/12/13
Saldos no início do exercício	-	19.693
Empréstimos concedidos líquidos dos recebimentos	(121)	(20.038)
Receitas financeiras	121	345
Saldos no fim do exercício	-	-

A movimentação dos empréstimos obtidos com o Varejo é como segue:

	31/12/14	31/12/13
Saldos no início do exercício	22.143	-
Empréstimos obtidos	67.715	93.980
Pagamentos efetuados	(90.850)	(73.710)
Despesas financeiras	992	1.873
Saldos no fim do exercício	-	22.143

Os saldos e transações com as empresas controladas são como segue:

	31/12/14	31/12/13
Saldos:		
Ativo:		
Contas a receber (circulante) - nota explicativa nº 6	24.450	7.975
Passivo:		
Fornecedores (circulante) - nota explicativa nº 16	7	160
Empréstimos obtidos - contrato de mútuo (circulante)	-	22.143
	31/12/14	**31/12/13**
Transações:		
Vendas de produtos	71.541	55.518
Compras de mercadorias	307	709
Receitas financeiras	121	345
Despesas financeiras	992	1.873

b) Remuneração dos membros da Diretoria e do Conselho de Administração

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Pró-labore do Conselho de Administração	2.866	2.388	4.344	4.094
Pró-labore da Diretoria	7.659	3.581	11.271	7.632
Subtotal	10.525	5.969	15.615	11.726
Participação nos lucros	639	744	639	744
Remuneração baseada em ações	195	(40)	195	(40)
Outras remunerações	487	460	728	460
	11.846	7.133	17.177	12.890

A Editora não concede benefícios pós-emprego e benefícios de rescisão de contrato de trabalho. De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o estatuto social da Editora, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, estabelecer o montante global da remuneração anual do Conselho de Administração e da Diretoria. Também é atribuída, aos administradores, participação de até 10% sobre o lucro.

11. INVESTIMENTOS

A participação nas controladas e controlada em conjunto e suas principais informações são como segue:

	31/12/14							31/12/13			
	Varejo	Minha Biblioteca	Érica	Joaquim	Pigmento	Todas as Letras	Total	Varejo	Minha Biblioteca	Érica	Total
Quantidade de ações ou quotas do capital social - milhares	216.490	2.000	120	10.000	10.000	10.000		216.490	2.000	120	
Quantidade de ações ou quotas possuídas - milhares	216.450	500	119	9.900	9.900	9.900		216.450	500	119	
Participação no capital social	99,98%	25,00%	99,00%	99,00%	99,00%	99,00%		99,98%	25,00%	99,00%	
Participação do investimento no patrimônio líquido da Editora (inclui empréstimos de mútuo)	51,20%	0,03%	7,56%	0,00%	0,00%	0,00%		54,64%	0,03%	5,96%	
Capital social atualizado	326.317	2.000	120	10	10	10		326.317	2.000	120	
Patrimônio líquido	256.271	658	11.399	10	10	10	268.358	293.175	596	5.526	299.297
(-) Lucro não realizado nos estoques do Varejo	(14.302)	-	-	-	-	-	(14.302)	(11.333)	-	-	(11.333)
Ativos identificáveis adquiridos líquidos dos passivos assumidos pela aquisição da Érica	-	-	7.788	-	-	-	7.788	-	-	8.633	8.633
Total	241.969	658	19.187	10	10	10	261.844	281.842	596	14.159	296.597
Ágio	-	-	16.581	-	-	-	16.581	-	-	16.581	16.581
Valor do investimento	241.921	164	35.712	10	10	10	277.827	281.788	149	30.740	312.677

A base de cálculo para o resultado de equivalência patrimonial reconhecido pela Editora é composta como segue:

	Editora - BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial:		
Prejuízo do Varejo	(36.905)	(16.406)
Lucro líquido da Minha Biblioteca	15	4
Lucro líquido da Érica	5.818	3.047
Realização dos ativos identificáveis adquiridos líquidos dos passivos assumidos pela aquisição da Érica	(845)	(1.360)
Lucro não realizado nos estoques sobre as vendas para o Varejo	(2.969)	(2.709)
Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial ajustado	(34.886)	(17.424)
Equivalência patrimonial	(34.880)	(17.422)

As alterações registradas nas contas de investimentos foram as seguintes:

	Editora - BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13
Saldo no início do exercício	312.677	300.945
Integralização de capital em empresa de controle compartilhado - Minha Biblioteca	-	100
Ativos identificáveis adquiridos líquidos dos passivos assumidos - aquisição Érica	-	12.528
Ágio - aquisição Érica	-	16.581
Lucro não realizado nos estoques do Varejo	(2.969)	(2.709)
Participação no resultado do Varejo	(36.899)	(16.404)
Participação no resultado da Minha Biblioteca	15	4
Participação no resultado da Érica	5.818	3.047
Cessão de 1% das quotas da Érica para o Varejo	-	(55)
Integralização de capital na empresa - Joaquim	10	-
Integralização de capital na empresa - Pigmento	10	-
Integralização de capital na empresa - Todas as Letras	10	-
Realização dos ativos identificáveis adquiridos líquidos dos passivos assumidos pela aquisição da Érica	(845)	(1.360)
Saldo no fim do exercício	277.827	312.677

As principais informações das empresas controladas e controlada em conjunto são como segue:

	Varejo		Minha Biblioteca		Érica		Joaquim	Pigmento	Todas as Letras
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/14	31/12/14
Ativo total	1.261.243	921.006	1.838	790	13.305	6.981	10	10	10
Passivo circulante e não circulante	1.004.972	627.831	1.180	190	1.906	1.400	-	-	-
Patrimônio líquido	256.271	293.175	658	600	11.399	5.581	10	10	10
Receitas líquidas	1.821.761	1.687.854	5.650	1.599	20.055	9.355	-	-	-
(Prejuízo) Lucro do exercício	(36.905)	(16.406)	59	15	5.818	3.047	-	-	-

12. IMOBILIZADO

		Editora - BR GAAP					
		31/12/14			31/12/13		
	Taxa anual de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	-	18.527	-	18.527	18.527	-	18.527
Edifícios e construções	4	8.006	(5.243)	2.763	8.006	(4.925)	3.081
Máquinas e equipamentos	10	2.035	(1.778)	257	2.079	(1.778)	301
Móveis, utensílios e instalações	10	9.725	(6.338)	3.387	8.524	(6.189)	2.335
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(*)	11.535	(7.904)	3.631	12.159	(9.576)	2.583
Veículos	20	1.146	(831)	315	8.625	(6.263)	2.362
Equipamentos de informática	20	18.093	(14.611)	3.482	17.839	(13.734)	4.105
Imobilizado arrendado	20	828	(431)	397	828	(266)	562
Imobilizado em andamento	-	106	-	106	56	-	56
		70.001	(37.136)	32.865	76.643	(42.731)	33.912

(*) As benfeitorias nas unidades locadas são depreciadas pelo prazo de locação, ou pelo tempo de vida útil-econômica dos bens, dos dois o menor.

		Consolidado - IFRS e BR GAAP					
		31/12/14			31/12/13		
	Taxa anual de depreciação - %	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Terrenos	-	18.530	-	18.530	18.530	-	18.530
Edifícios e construções	4	9.447	(6.320)	3.127	9.447	(5.946)	3.501
Máquinas e equipamentos	10	7.908	(2.903)	5.005	3.308	(2.669)	639
Móveis, utensílios e instalações	10	86.570	(50.589)	35.981	78.819	(45.269)	33.550
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(*)	176.661	(141.279)	35.382	169.397	(130.795)	38.602
Veículos	20	1.965	(1.310)	655	10.040	(6.984)	3.056
Equipamentos de informática	20	61.792	(45.418)	16.374	56.081	(41.241)	14.840
Imobilizado arrendado	20	2.857	(1.344)	1.513	2.857	(773)	2.084
Imobilizado em andamento	-	1.774	-	1.774	1.290	-	1.290
		367.504	(249.163)	118.341	349.769	(233.677)	116.092

(*) As benfeitorias nas unidades locadas são depreciadas pelo prazo de locação, ou pelo tempo de vida útil-econômica dos bens, dos dois o menor.

As alterações registradas na rubrica "Imobilizado" foram as seguintes:

	Editora - BR GAAP										
	31/12/12	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/13	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/14
Custo:											
Terrenos	18.527	-	-	-	-	18.527	-	-	-	-	18.527
Edifícios e construções	8.006	-	-	-	-	8.006	-	-	-	-	8.006
Máquinas e equipamentos	1.884	197	(2)	-	-	2.079	23	(67)	-	-	2.035
Móveis, utensílios e instalações	8.059	326	(6)	145	-	8.524	1.613	(479)	67	-	9.725
Benfeitorias em imóveis de terceiros	11.613	451	-	95	-	12.159	1.476	(2.650)	550	-	11.535
Veículos	8.927	369	(671)	-	-	8.625	-	(7.479)	-	-	1.146
Equipamentos de informática	16.422	1.701	(313)	29	-	17.839	874	(620)	-	-	18.093
Imobilizado arrendado	828	-	-	-	-	828	-	-	-	-	828
Imobilizado em andamento	269	56	-	(269)	-	56	667	-	(617)	-	106
Total do custo	74.535	3.100	(992)	-	-	76.643	4.653	(11.295)	-	-	70.001
Depreciação acumulada:											
Edifícios e construções	(4.607)	(318)	-	-	-	(4.925)	(318)	-	-	-	(5.243)
Máquinas e equipamentos	(1.707)	(73)	2	-	-	(1.778)	(67)	67	-	-	(1.778)
Móveis, utensílios e instalações	(5.719)	(476)	6	-	-	(6.189)	(453)	304	-	-	(6.338)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(8.547)	(1.029)	-	-	-	(9.576)	(932)	2.604	-	-	(7.904)
Veículos	(5.644)	(1.198)	579	-	-	(6.263)	(706)	6.138	-	-	(831)
Equipamentos de informática	(12.450)	(1.571)	287	-	-	(13.734)	(1.496)	619	-	-	(14.611)
Imobilizado arrendado	(101)	(165)	-	-	-	(266)	(165)	-	-	-	(431)
Total da depreciação	(38.775)	(4.830)	874	-	-	(42.731)	(4.137)	9.732	-	-	(37.136)
Valor líquido	35.760	(1.730)	(118)	-	-	33.912	516	(1.563)	-	-	32.865

	Consolidado - IFRS e BR GAAP										
	31/12/12	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/13	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/14
Custo:											
Terrenos	18.530	-	-	-	-	18.530	-	-	-	-	18.530
Edifícios e construções	9.447	-	-	-	-	9.447	-	-	-	-	9.447
Máquinas e equipamentos	2.871	219	(23)	241	-	3.308	4.662	(67)	5	-	7.908
Móveis, utensílios e instalações	73.993	5.462	(124)	2.226	(2.738)	78.819	6.696	(760)	2.063	(248)	86.570
Benfeitorias em imóveis de terceiros	155.693	12.317	-	9.924	(8.536)	169.397	9.008	(4.945)	3.335	(134)	176.661
Veículos	10.353	517	(830)	-	-	10.040	-	(8.075)	-	-	1.965
Equipamentos de informática	50.976	4.106	(1.166)	2.361	(197)	56.081	6.778	(1.544)	515	(38)	61.792
Imobilizado arrendado	2.857	-	-	-	-	2.857	-	-	-	-	2.857
Imobilizado em andamento	3.130	13.377	-	(15.217)	-	1.290	6.402	-	(5.918)	-	1.774
Total do custo	327.850	35.998	(2.143)	(465)	(11.471)	349.769	33.546	(15.391)	-	(420)	367.504
Depreciação acumulada:											
Edifícios e construções	(5.572)	(374)	-	-	-	(5.946)	(374)	-	-	-	(6.320)
Máquinas e equipamentos	(2.586)	(106)	22	-	-	(2.669)	(301)	67	-	-	(2.903)
Móveis, utensílios e instalações	(39.762)	(5.600)	93	-	-	(45.269)	(5.783)	463	-	-	(50.589)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(110.569)	(20.226)	-	-	-	(130.795)	(15.356)	4.872	-	-	(141.279)
Veículos	(6.246)	(1.463)	725	-	-	(6.984)	(938)	6.612	-	-	(1.310)
Equipamentos de informática	(36.759)	(5.620)	1.139	-	-	(41.241)	(5.721)	1.544	-	-	(45.418)
Imobilizado arrendado	(202)	(571)	-	-	-	(773)	(571)	-	-	-	(1.344)
Total da depreciação	(201.696)	(33.960)	1.979	-	-	(233.677)	(29.044)	13.558	-	-	(249.163)
Valor líquido	126.154	2.038	(164)	(465)	(11.471)	116.092	4.502	(1.833)	-	(420)	118.341

Os testes de recuperação são realizados quando existirem indicadores de perdas, conforme descrito na nota explicativa nº 4. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Administração identificou eventos que denotam a existência de indicadores de perdas e constituiu provisão para perda de valor recuperável no montante de R$ 420. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi constituída provisão para perda de valor recuperável no montante de R$ 11.471.

Ativos cedidos em garantia

As obrigações assumidas por meio de contratos de arrendamento financeiro estão garantidas pela titularidade do arrendador sobre os ativos arrendados, cujo valor contábil é de R$ 1.513 (R$ 2.084 em 31 de dezembro de 2013).

13. INTANGÍVEL

		Editora - BR GAAP					
		31/12/14			31/12/13		
	Taxa anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio	-	19.522	(4.926)	14.596	19.522	(4.926)	14.596
Cessão de direitos	20	10.521	(6.187)	4.334	6.000	(2.803)	3.197
Software	20	33.297	(20.755)	12.542	31.459	(19.959)	11.500
Marcas e patentes	-	188	-	188	188	-	188
Outros intangíveis	20	1.722	(1.722)	-	1.722	(1.722)	-
Intangível em andamento	-	22.162	-	22.162	350	-	350
		87.412	(33.590)	53.822	59.241	(29.410)	29.831

		Consolidado - IFRS e BR GAAP					
		31/12/14			31/12/13		
	Taxa anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido
Ágio	-	115.352	(21.504)	93.848	115.352	(21.504)	93.848
Cessão comercial	20	33.542	(30.028)	3.514	33.611	(27.709)	5.902
Cessão de direitos	20	20.909	(7.806)	13.103	16.224	(3.399)	12.825
Software	20	119.198	(52.117)	67.081	95.878	(43.070)	52.808
Marcas e patentes	-	2.593	(68)	2.525	2.593	(68)	2.525
Outros intangíveis	20	2.715	(2.038)	677	2.715	(1.838)	877
Intangível arrendado	20	1.215	(983)	232	1.215	(740)	475
Intangível em andamento	-	25.057	-	25.057	6.051	-	6.051
		320.581	(114.544)	206.037	273.639	(98.328)	175.311

As alterações registradas na rubrica "Intangível" foram as seguintes:

	Editora - BR GAAP										
	31/12/12	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/13	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/14
Custo:											
Ágio	19.522	-	-	-	-	19.522	-	-	-	-	19.522
Cessão de direitos	3.548	1.135	-	1.317	-	6.000	4.432	-	89	-	10.521
Software	25.427	1.409	-	4.623	-	31.459	1.437	-	401	-	33.297
Marcas e patentes	188	-	-	-	-	188	-	-	-	-	188
Outros	1.722	-	-	-	-	1.722	36	-	(36)	-	1.722
Intangível em andamento	2.619	4.097	(426)	(5.940)	-	350	22.266	-	(454)	-	22.162
Total do custo	53.026	6.641	(426)	-	-	59.241	28.171	-	-	-	87.412
Amortização acumulada:											
Ágio	(4.926)	-	-	-	-	(4.926)	-	-	-	-	(4.926)
Cessão de direitos	(2.413)	(390)	-	-	-	(2.803)	(3.384)	-	-	-	(6.187)
Software	(17.016)	(2.943)	-	-	-	(19.959)	(796)	-	-	-	(20.755)
Outros	(1.427)	(295)	-	-	-	(1.722)	-	-	-	-	(1.722)
Total da amortização	(25.782)	(3.628)	-	-	-	(29.410)	(4.180)	-	-	-	(33.590)
Valor líquido	27.244	3.013	(426)	-	-	29.831	23.991	-	-	-	53.822

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 6

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado - IFRS e BR GAAP										
	31/12/12	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/13	Adições	Baixas	Transferências	Provisão para perda de valor recuperável	31/12/14
Custo:											
Ágio	98.771	16.581	-	-	-	115.352	-	-	-	-	115.352
Cessão comercial	33.163	-	-	1.100	(652)	33.611	-	-	-	(69)	33.542
Cessão de direitos	3.548	11.359	-	1.317	-	16.224	4.596	-	89	-	20.909
Software	81.088	4.512	-	10.278	-	95.878	6.980	-	16.340	-	119.198
Marcas e patentes	323	2.270	-	-	-	2.593	-	-	-	-	2.593
Outros intangíveis	1.722	993	-	-	-	2.715	36	-	(36)	-	2.715
Intangível arrendado	1.215	-	-	-	-	1.215	-	-	-	-	1.215
Intangível em andamento	20.690	17.621	(20.030)	(12.230)	-	6.051	35.399	-	(16.393)	-	25.057
Total do custo	240.520	53.336	(20.030)	465	(652)	273.639	47.011	-	-	(69)	320.581
Amortização acumulada:											
Ágio	(21.504)	-	-	-	-	(21.504)	-	-	-	-	(21.504)
Cessão comercial	(25.360)	(2.349)	-	-	-	(27.709)	(2.319)	-	-	-	(30.028)
Cessão de direitos	(2.413)	(986)	-	-	-	(3.399)	(4.407)	-	-	-	(7.806)
Software	(33.001)	(10.069)	-	-	-	(43.070)	(9.047)	-	-	-	(52.117)
Marcas e patentes	(67)	(1)	-	-	-	(68)	-	-	-	-	(68)
Outros intangíveis	(1.427)	(411)	-	-	-	(1.838)	(200)	-	-	-	(2.038)
Intangível arrendado	(497)	(243)	-	-	-	(740)	(243)	-	-	-	(983)
Total da amortização	(84.269)	(14.059)	-	-	-	(98.328)	(16.216)	-	-	-	(114.544)
Valor líquido	156.251	39.277	(20.030)	465	(652)	175.311	30.795	-	-	(69)	206.037

Os testes de recuperação são realizados anualmente independentemente da existência de indicadores de perdas para ágio e para os intangíveis com prazo de vida útil indefinida e, na existência de indicadores de perdas para os demais intangíveis, conforme descrito na nota explicativa nº 4. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, a Administração identificou eventos que denotam a existência de indicadores de perdas e constituiu provisão para perda de valor recuperável no montante de R$ 69. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi constituída provisão para perda de valor recuperável no montante de R$ 652.
No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foi realizada baixa no montante de R$ 18.029 (R$ 15.385 de gastos incorridos em exercícios anteriores e R$ 2.644 incorridos em 2013), relacionado ao investimento na nova plataforma de e-commerce do Varejo por não existir evidências de capacidade de geração de benefícios econômicos futuros.

Ativos cedidos em garantia
As obrigações assumidas por meio de contratos de arrendamento financeiro estão garantidas pela titularidade do arrendador sobre os ativos arrendados, cujo valor contábil é de R$ 232 (R$ 475 em 31 de dezembro de 2013).

Ágio

	Data de aquisição	Editora - BR GAAP 31/12/14	31/12/13
Ágio na aquisição de empresa:			
Formato	04/08/03	70	70
Ético	07/12/07	14.526	14.526
		14.596	14.596

	Data de aquisição	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	31/12/13
Ágio na aquisição de empresa:			
Formato	04/08/03	70	70
Ético	07/12/07	14.526	14.526
Siciliano	06/03/08	62.671	62.671
Érica	06/06/13	16.581	16.581
		93.848	93.848

Os testes de recuperação são realizados anualmente e independentemente da existência de indicadores de perda de seu valor de recuperação, conforme descrito na nota explicativa nº 4.
O ágio foi alocado, para fins de teste de redução ao valor recuperável, para as seguintes UGCs: lojas adquiridas da Siciliano, operações do Ético e Editora Érica.

Siciliano
O valor recuperável dessa UGC é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa livre com base em orçamento financeiro de cinco anos e taxa de desconto nominal de 13,8% ao ano.
As projeções dos fluxos de caixa para o período de cinco anos, tais como crescimento de vendas, custos, despesas, investimentos fixos e investimentos em capital de giro, estão baseadas no orçamento anual aprovado pela Administração.
As principais premissas utilizadas na projeção de fluxo de caixa livre são:
- Receitas: projetadas de 2015 a 2019 em linha com histórico de crescimento da UGC, bem como o cenário macroeconômico estimado para os próximos anos.
- Custos e despesas operacionais: projetados com base no desempenho histórico da Siciliano e no crescimento estimado das receitas.
- Investimentos fixos: as projeções de investimentos fixos visam à reposição da depreciação da base de ativos fixos operacionais.
- Investimentos em capital de giro: projetados com base no desempenho histórico da Siciliano, bem como no crescimento das receitas.

Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de 5,5%, que corresponde à taxa prevista de inflação.

Ético
O valor recuperável dessa UGC é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa livre com base em orçamento financeiro de cinco anos e taxa de desconto nominal de 13,7% ao ano.
As projeções dos fluxos de caixa para o período de cinco anos, tais como crescimento de vendas, custos, despesas, investimentos fixos e investimentos em capital de giro, estão baseadas no orçamento anual aprovado pela Administração.
As principais premissas utilizadas na projeção de fluxo de caixa livre são:
- Receitas: projetadas de 2015 a 2019 em linha com histórico de crescimento da UGC e no crescimento da base de clientes do Ético.
- Custos e despesas operacionais: projetados com base no desempenho histórico e no plano de negócios do Ético, bem como no crescimento estimado das receitas.
- Investimentos fixos: as projeções de investimentos fixos visam suportar a expansão das operações da UGC e, também, a reposição da depreciação da base de ativos fixos operacionais.
- Investimentos em capital de giro: projetados com base no desempenho histórico do Ético, bem como no crescimento das receitas.

Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de 5,5%, que corresponde à taxa prevista de inflação.

Editora Érica
O valor recuperável dessa UGC é determinado com base no cálculo do valor em uso utilizando as projeções dos fluxos de caixa livre com base em orçamento financeiro de cinco anos e taxa de desconto nominal de 13,7% ao ano.
As projeções dos fluxos de caixa para o período de cinco anos, tais como crescimento de vendas, custos, despesas, investimentos fixos e investimentos em capital de giro, estão baseadas no orçamento anual aprovado pela Administração.
As principais premissas utilizadas na projeção de fluxo de caixa livre são:
- Receitas: projetadas de 2015 a 2019 em linha com histórico de crescimento da UGC e no crescimento da base de clientes da Editora Érica.
- Custos e despesas operacionais: projetados com base no desempenho histórico, bem como no crescimento estimado das receitas.
- Investimentos fixos: as projeções de investimentos fixos visam suportar a expansão das operações da UGC e, também, a reposição da depreciação da base de ativos fixos operacionais.
- Investimentos em capital de giro: projetados com base no desempenho histórico, bem como no crescimento das receitas.
- Os fluxos de caixa posteriores ao período de cinco anos foram extrapolados a uma taxa de crescimento anual constante de 5,5%, que corresponde à taxa prevista de inflação.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Editora - BR GAAP 31/12/14	31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	31/12/13
Em moeda nacional:				
BNDES	241.930	67.776	327.191	123.355
Empréstimos para capital de giro	10.014	10.008	175.717	170.575
Custos de captação a amortizar	-	-	(277)	(942)
Arrendamento financeiro	12.381	428	13.922	2.511
	264.325	78.212	516.553	295.499
Em moeda estrangeira:				
Empréstimos para capital de giro	18.797	20.088	316.429	150.771
Valor justo - operação "*swap*"	(2.140)	379	(31.739)	(586)
	16.657	20.467	284.690	150.185
	280.982	98.679	801.243	445.684
Passivo circulante	50.549	65.838	503.677	224.722
Passivo não circulante	230.433	32.841	297.566	220.962
	280.982	98.679	801.243	445.684

Resumo das características dos empréstimos e financiamentos

Editora:

Instituição	Finalidade	Modalidade	Contratação	Vencimento	Garantias	Valor contratado	Encargos
BNDES	Projetos editoriais, conteúdo digital, sistema de ensino e capital de giro	PROCULT	Setembro/ 2011	Setembro/ 2016	Não há	R$ 86.988	2,76% a.a. + TJLP (a)
BNDES	Projetos editoriais, 2013/2016	PROCULT Subcrédito A	Julho/ 2014	Julho/ 2019	Fiança bancária	R$ 56.542	1,50% a.a. + UM Selic
BNDES	Projetos editoriais, 2013/2016	PROCULT Subcrédito B	Julho/ 2014	Julho/ 2019	Fiança bancária	R$ 226.170	1,50% a.a. + TJLP (a)
BNDES	Investimentos em papel e impressão	PROCULT Subcrédito C	Julho/ 2014	Agosto/ 2018	Fiança bancária	R$ 93.885	2,00% a.a. + UM Selic
BNDES	Investimentos em papel e impressão	PROCULT Subcrédito D	Julho/ 2014	Agosto/ 2018	Fiança bancária	R$ 93.885	2,00% a.a. + TJLP (a)
BNDES	Investimentos em tecnologia em conteúdo digital	PROCULT Subcrédito E	Julho/ 2014	Julho/ 2019	Fiança bancária	R$ 18.000	0,50% a.a. + TJLP (a)
BNDES	Investimentos sociais no âmbito da comunidade	PROCULT Subcrédito F	Julho/ 2014	Julho/ 2019	Fiança bancária	R$ 3.200	0,000001% a.a. + TJLP (a)
Banco do Brasil S.A.	Capital de giro	CCB	Agosto/ 2013	Março/ 2015	Aval Livraria e recebíveis	R$ 10.000	108,00% Variação CDI a.a.
Banco do Brasil S.A.	Capital de giro	Operação 4.131 com *swap*	Julho/ 2014	Julho/ 2015	Aval Livraria e recebíveis	R$ 15.540	112,55% Variação CDI a.a.
SG Equipment Finance S.A.	*Software* e *hardware*	*Leasing*	Janeiro/ 2012	Junho/ 2015	Bem arrendado e nota promissória	R$ 827	Variação do CDI
SG Equipment Finance S.A.	*Software* e manutenção	*Leasing*	Dezembro/ 2014	Fevereiro/ 2020	Bem arrendado	R$ 12.223	Variação do CDI

Varejo:

Instituição	Finalidade	Modalidade	Contratação	Vencimento	Garantias	Valor contratado	Encargos
BNDES	Expansão e reforma da rede de lojas, equipamento e capital de giro	Finame	Outubro/ 2011	Outubro/ 2016	Aval Editora	R$ 69.393	2,63% a.a. + TJLP (a)
BNDES	Investimentos 2013/ 2016 na expansão e reforma da rede de lojas e novo CD	PROCULT Subcrédito A	Julho/ 2014	Agosto/ 2022	Aval Editora	R$ 17.929	1,98% a.a. + UM Selic
BNDES	Investimentos 2013/ 2016 na expansão e reforma da rede de lojas e novo CD	PROCULT Subcrédito B	Julho/ 2014	Agosto/ 2022	Aval Editora	R$ 71.715	1,98% a.a. + TJLP (a)
BNDES	Investimentos na implantação de 2 lojas iTown	FINEM Subcrédito C	Julho/ 2014	Agosto/ 2019	Aval Editora	R$ 338	3,98% a.a. + UM Selic
BNDES	Investimentos na FINEM implantação de 2 lojas iTown	Subcrédito D	Julho/ 2014	Agosto/ 2019	Aval Editora	R$ 338	3,98% a.a. + TJLP (a)
BNDES	Investimentos no capital de giro	PROCULT Subcrédito E	Julho/ 2014	Agosto/ 2019	Aval Editora	R$ 39.224	2,48% a.a. + UM Selic
BNDES	Investimentos em tecnologia de plataformas de conteúdo digital social	PROCULT Subcrédito F	Julho/ 2014	Agosto/ 2024	Aval Editora	R$ 7.740	0,98% a.a. + TJLP (a)
Banco Itaú S.A.	Capital de giro	CCB	Janeiro/ 2013	Janeiro/ 2015	Aval Editora	R$ 20.000	Variação CDI + 1,20% a.a.
Banco Itaú S.A.	Capital de giro	Operação 4.131 com *swap*	Julho/ 2014	Janeiro/ 2015	Aval Editora	R$ 167.250	117,50% Variação CDI a.a.
Banco Itaú S.A.	Capital de giro	CCB	Março/ 2014	Março/ 2015	Aval Editora	R$ 10.000	Variação CDI + 1,20% a.a.
Banco. do Brasil S.A.	Capital de giro	Operação 4.131 com *swap*	Julho/ 2014	Julho/ 2015	Aval Editora	R$ 40.000	112,55% Variação CDI a.a.
Banco Bradesco S.A.	Capital de giro	CCB	Novembro/ 2013	Fevereiro/ 2015	Sem aval	R$ 20.361	Variação CDI + 1,45% a.a.
Banco do Brasil S.A.	Capital de giro	CCB	Agosto/ 2012	Agosto/ 2015	Aval Editora e recebíveis	R$ 108.500	108,50% Variação CDI a.a.
Banco Itaú S.A.	Capital de giro	Operação 4.131 com *swap*	Dezembro/ 2013	Novembro/ 2015	Aval Editora	R$ 40.000	108,00% Variação CDI a.a.
Banco IBM S.A.	Aquisição de *software*	*Leasing*	Novembro/ 2011	Fevereiro/ 2017	Bem arrendado	R$ 2.812	Variação do CDI

(a) A Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de 5% (5% em 31 de dezembro de 2013).

Financiamentos com o BNDES
Os contratos estabelecidos com o BNDES e os valores liberados são os seguintes:

Contratações

	Editora	Varejo	Consolidado
Valores contratados em 2011	86.988	69.393	156.381
Valores contratados em 2014	491.682	137.284	628.966
Liberações	(290.862)	(122.518)	(413.380)
Valores não liberados - contrato 2011	-	(1.322)	(1.322)
Saldos a liberar	287.808	82.837	370.645

Liberações

	Editora - BR GAAP 31/12/14	31/12/13	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	31/12/13
Contratos celebrados em 2011	-	-	-	498
Contratos celebrados em 2014	203.874	-	258.321	-
	203.874	-	258.321	498

Cláusulas contratuais restritivas ("*covenants*") para a Editora e para o Varejo

a) Contratos celebrados pela Editora e Varejo em 2011
Para os contratos assinados com a Editora e com Varejo, tendo este a Editora como interveniente, a Editora deverá manter durante a vigência dos contratos, os seguintes índices financeiros apurados anualmente em balanço consolidado auditado por empresa de auditoria independente.
- Liquidez corrente igual ou maior que 1,65.
- Endividamento geral menor ou igual a 0,62.

Para fins de comprovação, a Editora deverá apresentar anualmente até 31 de maio as demonstrações contábeis consolidadas auditadas.
Na hipótese do não atingimento dos níveis estabelecidos, a Editora deverá constituir no prazo de 90 dias (60 dias em relação ao contrato do Varejo), contado da data da comunicação, por escrito, do BNDES, garantias reais, aceitas pelo BNDES, em valor correspondente a, no mínimo, 130% do valor do financiamento ou da dívida dele decorrente, e ainda, no caso do contrato com a Editora, garantias pessoais, aceitas pelo BNDES, salvo se naquele prazo estiverem restabelecidos os níveis mínimos exigidos.
Atendimento às clausulas contratuais em 31 de dezembro de 2014

	Exigido	Atingido
Liquidez corrente maior ou igual	1,65	1,37
Endividamento geral menor ou igual	0,62	0,75

Em 31 de dezembro de 2014 os índices exigidos para os contratos da Editora e Varejo não foram atingidos.
A Administração da Editora possui habilidade e disponibilidade para apresentar garantias, caso exigidas pelo BNDES em imóveis; garantia pignoratícia representada pela propriedade de 99,98% das ações do Varejo e 99% das quotas da Érica; e garantia pessoal, representada por fiança bancária prestada por instituição financeira de primeira linha.
A Administração da Editora, considerando as clausulas contratuais aplicáveis ao não atendimento dos índices financeiros, manteve o montante a pagar de R$ 12.539 (Consolidado R$ 23.660) classificados em suas demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com os prazos contratuais originalmente pactuados.

b) Contratos celebrados pela Editora em 2014
O contrato assinado com a Editora está garantido por cartas de fiança, prestadas por instituições financeiras. A Editora deverá manter durante a vigência do contrato, de acordo com cada fiança contratada, os seguintes parâmetros financeiros apurados anualmente em balanço consolidado auditado por empresa de auditoria independente:
Contrato de Fiança Santander
- Razão Dívida financeira líquida/EBITDA - menor ou igual a 2,50
- Razão Endividamento total/Ativo total - menor ou igual a 0,65

Para fins de cálculo dos índices financeiros, são consideradas as seguintes definições:

a) Dívida financeira líquida = soma dos empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante) deduzidos das disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras) e recebíveis de cartão de crédito.

b) Endividamento total = somatório dos empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante) e dívida com aquisição de empresas (circulante)

c) EBITDA = Lucro operacional menos os encargos de depreciação e amortização
Na hipótese de descumprimento dos índices financeiros após seis meses contados a partir da primeira medição, o banco realizará nova medição, baseada nas demonstrações contábeis consolidadas da Editora elaboradas no período. Permanecendo o descumprimento, o banco poderá, a seu exclusivo critério, majorar a remuneração da fiança, de acordo com parâmetros definidos em contrato, ou exigir a imediata devolução da fiança, ou a imediata constituição de cessão fiduciária de aplicações financeiras e/ou depósito bancário correspondente ao valor afiançado atualizado.
Atendimento às clausulas contratuais em 31 de dezembro de 2014

	Exigido	Atingido
Razão Dívida financeira líquida/EBITDA menor ou igual	2,50	2,00
Razão Endividamento total/Ativo total menor ou igual	0,65	0,43

Contrato de Fiança Bradesco
- Razão Dívida líquida/EBITDA - menor ou igual a 2,50
- Razão Capital de terceiros/Ativo total - menor ou igual a 0,70

Para fins de cálculo dos índices financeiros, são consideradas as seguintes definições:

a) Dívida líquida = soma dos empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante) deduzidos das disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras) e recebíveis de cartão de crédito

b) Capital de terceiros = somatório passivo circulante e não circulante

c) EBITDA = Lucro operacional menos os encargos de depreciação e amortização
Na hipótese de descumprimento dos índices financeiros, o banco irá majorar a remuneração da fiança, de acordo com parâmetros estabelecidos em contrato. Será devido ainda pela Editora, enquanto não se verificar a adequação dos índices financeiros, um prêmio de 1% ao ano incidente sobre o valor do limite da fiança bancária vigente, a serem pagos nas mesmas datas de pagamento da remuneração da fiança. A avaliação dos índices financeiros será realizada trimestralmente com base nas demonstrações contábeis consolidadas da Editora.
Atendimento às clausulas contratuais em 31 de dezembro de 2014

	Exigido	Atingido
Razão Dívida líquida/EBITDA menor ou igual	2,50	2,06
Razão Capital de terceiros/Ativo total menor ou igual	0,70	0,75

Em 31 de dezembro de 2014 o índice Razão Endividamento total/Ativo total, exigido para o contrato da Editora não foi atingido.
A Administração da Editora possui capacidade financeira para arcar com os encargos adicionais previstos no contrato assinado com o Bradesco pelo período em que não for verificada a adequação do índice.

c) Contratos celebrados com o Varejo em 2014
O contrato assinado com Varejo está garantido por aval da Editora que deverá manter durante a vigência do contrato, os seguintes índices financeiros apurados anualmente em balanço consolidado auditado por empresa de auditoria independente:
- Razão Dívida onerosa líquida/EBITDA - inferior a 2,50
- Razão Exigível/Ativo total - inferior a 0,65

Para fins de cálculo dos índices financeiros, são consideradas as seguintes definições:

a) Dívida onerosa líquida = soma dos empréstimos e financiamentos (circulante e não circulante) mais dívida com aquisição de empresas e parcelamentos tributários, deduzidos das disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras) e recebíveis de cartão de crédito

b) Exigível = somatório passivo circulante e não circulante

c) EBITDA = Lucro operacional menos os encargos de depreciação e amortização
Para fins de comprovação, a Editora deverá apresentar anualmente até 30 de maio as demonstrações contábeis consolidadas auditadas.
Na hipótese do não atingimento dos níveis estabelecidos, a Editora deverá constituir no prazo de 90 dias, contado da data da comunicação, por escrito, do BNDES, garantia fidejussória, formalizada mediante carta de fiança, a ser prestada por instituição financeira, salvo se nas demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho, apresentarem os níveis mínimos exigidos.
Atendimento às clausulas contratuais em 31 de dezembro de 2014

	Exigido	Atingido
Razão Dívida onerosa líquida/EBITDA menor ou igual	2,50	2,06
Razão Exigível/Ativo total menor ou igual	0,65	0,75

Em 31 de dezembro de 2014 o índice Razão Exigível/Ativo total, exigido para as demonstrações contábeis consolidadas da Editora para o contrato com o Varejo não foi atingido.
Se o índice não for atingido na medição prevista para as demonstrações contábeis consolidadas encerradas em 30 de junho de 2015, a Administração da Editora terá habilidade para apresentar a garantia prevista em contrato, caso exigida pelo BNDES.
A Administração da Editora, considerando as clausulas contratuais aplicáveis ao não atendimento dos índices financeiros, manteve o montante a pagar de R$ 55.311 classificados e incluídos em suas demonstrações contábeis consolidadas de acordo com os prazos contratuais originalmente pactuados.

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 7

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran PUBLICIDADE 11 3885.9696

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando indicado de outra forma)

Empréstimos para capital de giro

A Editora possuía em 31 de dezembro de 2014 empréstimos no montante de R$ 26.671 (R$ 30.475 em 31 de dezembro de 2013), utilizados para cobrir suas necessidades de capital de giro.

O Varejo possuía em 31 de dezembro de 2014 empréstimos no montante de R$ 433.459 (R$ 289.343 em 31 de dezembro de 2013) utilizados para cobrir suas necessidades de capital de giro em virtude do crescimento de suas vendas e de mudanças nas condições dos pagamentos de suas vendas.

Para os empréstimos contraídos em moeda estrangeira foram contratadas operações de "*swap*", trocando a variação cambial por variação do CDI e taxas pré-fixadas e pós-fixadas.

Despesas financeiras

Os valores registrados em despesas financeiras para os empréstimos e financiamentos têm a seguinte composição:

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Financiamentos - BNDES	7.701	6.410	12.604	11.446
Empréstimos para capital de giro	3.791	459	70.776	18.115
Empréstimos em moeda estrangeira vinculados à operação de "*swap*"	159	379	(21.085)	796
Arrendamento financeiro	31	42	218	219
	11.682	7.290	62.513	30.576

15. RECEITA DIFERIDA - PROGRAMA DE FIDELIZAÇÃO

O programa de fidelização Saraiva Plus do Varejo promove as compras de produtos efetuadas pelos clientes nas lojas e no comércio eletrônico, que são transformadas em pontos para aproveitamento de crédito em compras futuras.

De acordo com o regulamento do Programa vigente, a cada 1.000 pontos adquiridos o cliente adquire o direito ao desconto de R$ 15,00 em compras futuras em qualquer loja e no comércio eletrônico do Varejo, sendo a utilização livre para a aquisição de qualquer produto. Os pontos expiram em um prazo de 12 meses.

A receita de vendas, alavancada pelo programa de fidelização, é registrada em receita diferida e reconhecida ao resultado conforme descrito na nota explicativa nº 4.

Em 31 de dezembro de 2014, a receita diferida do programa de fidelização, registrada em rubrica específica no consolidado, é de R$ 3.444 (R$ 3.895 em 31 de dezembro de 2013).

16. FORNECEDORES

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Fornecedor - nacional (i)	58.926	9.086	431.850	213.472
Fornecedor - exterior	1.063	-	4.508	2.473
Fornecedor - Varejo	7	160	-	-
	59.996	9.246	436.358	215.945

(i) Os saldos Editora e Consolidado apresentados em 31 de dezembro de 2013 estão impactados por operação de antecipação de pagamentos realizada em dezembro de 2013 (R$ 36.000 Editora e R$ 210.000 Consolidado).

A Administração não reconheceu o ajuste a valor presente, uma vez que as operações são de curto prazo, e considera irrelevante o efeito de tais ajustes, quando comparado com as demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

17. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	4.139	1.544	5.516	2.848
Contribuições sociais retidas na fonte sobre serviços tomados de pessoas jurídicas	98	59	228	425
Programa de Integração Social - PIS	11	-	29	6
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	-	-	117	61
Imposto sobre Serviços - ISS	21	84	185	544
Parcelamento de tributos - Lei nº 11.941/09	-	-	-	253
Parcelamento de tributos - Lei nº 12.996/14 (a)	-	-	2.021	-
Contribuição Sindical/Assistencial	-	239	49	239
	4.269	1.926	8.145	4.376
Passivo circulante	4.269	1.926	6.125	4.376
Passivo não circulante	-	-	2.021	-
	4.269	1.926	8.146	4.376

(a) Em 25 de agosto de 2014, baseado na opinião de seus assessores jurídicos, o Varejo instruiu pedido de parcelamento para débitos tributários nos termos da Lei nº 12.996/2014, relacionados a compensações não homologadas de tributos federais, com créditos de PIS e COFINS apurados em 2007 e 2008, no montante de R$ 2.245, sendo parte desse valor, no montante de R$ 1.331 atribuída ao valor a pagar aos vendedores da empresa adquirida em 2008 (Siciliano S.A.). O valor pago durante o exercício de 2014 foi de R$ 229.

18. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	Editora - BR GAAP			
	31/12/13	Despesa	Pagamento	31/12/14
Férias	4.583	7.277	(7.931)	3.929
13º salário	-	5.270	(5.270)	-
Salários a pagar	2.236	54.384	(55.662)	958
FGTS a recolher	3.378	29.671	(31.936)	1.113
INSS a recolher	3.413	13.735	(14.031)	3.117
Participação nos resultados	5.201	4.163	(4.400)	4.964
	18.811	114.500	(119.230)	14.081

	Consolidado - IFRS e BR GAAP			
	31/12/13	Despesa	Pagamento	31/12/14
Férias	13.492	20.767	(20.345)	13.914
13º salário	-	15.083	(15.083)	-
Salários a pagar	2.307	158.957	(160.306)	958
FGTS a recolher	5.738	43.237	(45.945)	3.030
INSS a recolher	10.497	22.147	(24.131)	8.513
Participação nos resultados	8.717	7.215	(8.383)	7.549
	40.751	267.406	(274.193)	33.964

19. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Editora e o Varejo discutem administrativa e judicialmente processos tributários, cíveis e trabalhistas com obrigação presente e probabilidade de saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar essa obrigação. Os montantes provisionados são considerados suficientes para cobrir as prováveis saídas de recursos para liquidação das respectivas obrigações. A composição da provisão e dos depósitos judiciais que garantem alguns dos processos é demonstrada a seguir:

Provisões

	Editora - BR GAAP		
	31/12/13	Constituição/ (Reversão)	31/12/14
PIS/COFINS - aumento da base de cálculo (a)	638	(39)	599
PIS - Lei Complementar nº 7/70 (b)	1.099	19	1.118
Contingências cíveis e trabalhistas (c)	311	(177)	134
	2.048	(197)	1.851

	Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/13	Constituição/ (Reversão)	31/12/14
PIS/COFINS - aumento da base de cálculo (a)	12.145	1.170	13.315
PIS - Lei Complementar nº 7/70 (b)	2.756	52	2.808
Contingências cíveis e trabalhistas (c)	1.143	220	1.363
ICMS - Auto de infração (d)	1.642	22	1.664
	17.686	1.464	19.150

(a) Ações judiciais impetradas pela Editora e Varejo para questionar a ampliação da base de cálculo das contribuições federais, PIS e COFINS, e a majoração da alíquota da COFINS. As ações estão garantidas por depósitos judiciais, classificadas no ativo não circulante no valor de R$ 13.946 (Consolidado). Relativamente às ações impetradas pela Editora, houve trânsito em julgado favorável para as ações que questionam a ampliação da base de cálculo das contribuições federais PIS e COFINS - Lei nº 9.718/98 e, desfavorável para a ação que questiona a majoração da alíquota da COFINS - Lei nº 9.718/98. Relativamente às ações impetradas pelo Varejo, houve a interposição de Recurso Especial pela União e pelo Varejo, sendo que os referidos recursos encontram-se pendentes de julgamento no Tribunal Regional Federal da 3ª Região.

(b) Ações judiciais impetradas em 1989 pela Editora e pelo Varejo para que fosse declarada a inexistência de relação jurídica da contribuição para o PIS, nos termos da Lei Complementar nº 7/70. As ações foram garantidas por depósitos judiciais efetuados no período entre abril de 1989 e maio de 1992, posteriormente levantados por autorização judicial. Julgado o mérito, houve o trânsito em julgado reconhecendo a validade e sujeição ao regime da Lei Complementar nº 7/70 e, por força do provimento dado ao agravo da Fazenda Nacional, o processo encontra-se em fase de apuração dos valores devidos à União Federal. Dessa forma, a Editora e o Varejo reconheceram os respectivos montantes como provisão, na forma da opinião legal dos advogados que patrocinam a causa, considerando a melhor estimativa existente nas datas de encerramento dos períodos de relatório para o cálculo do desembolso necessário para liquidar os créditos tributários. Em 19 de fevereiro de 2010, a Editora e o Varejo foram intimadas a refazer os depósitos judiciais, nos termos do trânsito em julgado nos montantes equivalentes a R$ 99 para a Editora e a R$ 1.237 para o Varejo. O valor que líquida o crédito tributário ainda está em discussão, e será definido após conclusão de trabalho pericial. A provisão é acrescida de juros calculados pela taxa Selic, 10,40% em 31 de dezembro de 2014 (7,92% no exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

(c) Processos trabalhistas da Editora e do Varejo substancialmente relacionados a demissões no curso normal de seus negócios, no montante de R$ 43 e R$ 286, respectivamente. Processos cíveis da Editora, no montante estimado de perda de R$ 91 e do Varejo, substancialmente relacionados a processos judiciais de indenizações pleiteadas pelos clientes do Varejo, no montante estimado de perda de R$ 943.

(d) O Varejo discutiu administrativamente autos de infração lavrados durante o exercício de 2011, relacionados a créditos de ICMS tomados sobre a aquisição de fornecedores considerados inabilitados perante o cadastro da Secretaria da Fazenda Estadual. Em 15 de maio de 2012 foi ajuizada ação para anular os autos de infração. Em 9 de novembro de 2012 foi realizado depósito judicial no montante de R$ 533 para garantir a ação judicial e suspender a exigibilidade do crédito tributário referente aos autos de infração lavrados em 2011. Em 29 de novembro de 2012 e 4 de março de 2013, foram ajuizadas ações para anular os autos de infração lavrados em 2011, tendo sido deferido pedido para suspender a exigibilidade do crédito tributário. O montante provisionado é de R$ 1.642 e corresponde ao valor principal e multa. A provisão é acrescida de juros calculados pela taxa Selic, 10,40% em 31 de dezembro de 2014 (7,92% no exercício findo em 31 de dezembro de 2013).

Depósitos judiciais

	Editora - BR GAAP		
	31/12/13	Acréscimo/ (Baixa)	31/12/14
PIS/COFINS (a)	1.351	40	1.391
Processos administrativos - compensação de tributos	5.523	543	6.066
Outros processos judiciais e administrativos	6.560	(325)	6.235
Processos judiciais trabalhistas	98	78	176
	13.532	336	13.868

	Consolidado - IFRS e BR GAAP		
	31/12/13	Acréscimo/ (Baixa)	31/12/14
PIS/COFINS (a)	12.870	1.076	13.946
Processos administrativos - compensação de tributos	5.523	543	6.066
Outros processos judiciais e administrativos (b)	9.736	3.325	13.061
Processos judiciais trabalhistas	360	226	586
	28.489	5.170	33.659

(a) Ações judiciais impetradas pela Editora e pelo Varejo para questionar a ampliação da base de cálculo das contribuições federais, PIS e COFINS, e a majoração da alíquota da COFINS.

(b) Inclui o montante de R$ 3.192 relativos a IPI, II, PIS e COFINS originários de liminar parcialmente deferida em Mandado de Segurança para reconhecer a imunidade de impostos e alíquota zero para as contribuições PIS/COFINS na importação do leitor digital - LEV.

Passivos contingentes

A Administração da Editora e do Varejo discutem administrativa e judicialmente processos tributários, cíveis e trabalhistas com possibilidade de perda avaliada como possível por seus assessores jurídicos em montante estimado de R$ 353.190, sendo R$ 264.041 para a Editora e R$ 89.149 para o Varejo (R$ 186.602 em 31 de dezembro de 2013, sendo R$ 132.297 para a Editora e R$ 54.305 para o Varejo).

A composição dos principais passivos é como segue:

Natureza do processo	Objeto	Valor Estimado Consolidado
a) Processos de natureza tributária		
INSS	Autos de infração contra a Editora por falta de recolhimento sobre participação nos lucros de colaboradores e administradores e descumprimento de obrigações acessórias	3.934
IRPJ/CSLL/PIS/COFINS	Representados substancialmente por processos administrativos da Editora e Varejo relacionados a compensação de créditos utilizados para o pagamento de IRPJ e CSLL, sendo que alguns garantidos por depósitos judiciais no montante consolidado de R$ 6.944 e outros processos de naturezas variadas	287.775
ICMS	Autos de infração lavrado em 2009 contra a Editora relacionado a exigência de ICMS para os exercícios 2006 e 2007 por suposto desvio de finalidade de operações amparadas por imunidade	8.505
	Autos de infração lavrados em 2013 contra o Varejo relacionados a aquisição de mercadorias de fornecedores considerados inabilitados perante o cadastro da Secretaria da Fazenda Estadual	20.772
	Mandado de Segurança impetrado pelo Varejo em dezoito Estados, com Liminar Deferida para cinco Estados para reconhecer a imunidade do ICMS sobre a comercialização do leitor digital - LEV	não estimável com segurança
PIS e Cofins	Mandados de Segurança impetrados pelo Varejo para reconhecer alíquota zero sobre as vendas do leitor digital - LEV, com Liminares deferidas para 7 dos dez processos até 21 de dezembro de 2014	não estimável com segurança
b) Tributos incidentes sobre processos de importação - II, IPI, ICMS, PIS e Cofins	Mandados de Segurança impetrados pelo Varejo para dez processos de importação para reconhecer a imunidade de impostos e alíquota zero de PIS e Cofins incidentes sobre a importação do leitor digital - LEV	4.060
c) Processos de natureza cível	Ação indenizatória ajuizada pela Livraria Cultura e Fernando Faria de Castro Brandão contra a Editora e Varejo para discutir suposto plágio de projeto arquitetônico	1.641
	Diversas ações renovatórias ajuizadas pelo Varejo relacionadas a contratos de locação de suas lojas físicas	11.344
	Outros processos cíveis da Editora de naturezas variadas e do Varejo relacionados a ações individuais de relações de consumo	2.762
d) Processos de natureza trabalhista	Diversas ações trabalhistas contra a Editora e Varejo que discutem substancialmente a responsabilidade subsidiária ou o reconhecimento de vínculo de contrato de trabalho em contratos de prestação de serviço	12.397

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Editora, no montante de R$ 279.901 (R$ 279.901 em 31 de dezembro de 2013), está representado por 28.596.123 ações, sendo 9.622.313 ações ordinárias e 18.973.810 ações preferenciais sem valor nominal e com direito a voto nas deliberações da Assembleia Geral. O estatuto social da Editora atende às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 2 da BM&FBOVESPA.

A Editora está autorizada a aumentar o capital social, mediante a emissão de novas ações para subscrição, independentemente de reforma estatutária, em até 4.000.000 de ações, com a possibilidade de destinação de até 500.000 ações desse total para outorga de opções de compra, nos termos do estatuto.

As ações preferenciais da Editora, cujo número não poderá ultrapassar dois terços do total de ações emitidas, conferem aos seus titulares os seguintes direitos ou vantagens:

- Direito de voto restrito, na forma do estatuto.
- Direito de alienar as ações preferenciais na hipótese de alienação do poder de controle da Editora, na forma do estatuto.
- Dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias.
- Participação na distribuição de ações bonificadas provenientes de capitalização de reservas, lucros acumulados e de quaisquer outros fundos, em igualdade de condições com os acionistas titulares de ações ordinárias.

Não é admitida a conversão de ações ordinárias em preferenciais e vice-versa.

b) Ações em tesouraria - Instruções CVM nº 10/80 e nº 298/97

Em reunião do Conselho de Administração em 13 de fevereiro de 2014, com base no estatuto social, foi deliberada autorização para a aquisição de até 510.173 ações ordinárias escriturais e até 1.581.128 ações preferenciais escriturais de emissão da Editora para permanência em tesouraria. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, foram adquiridas 1.581.128 ações preferenciais e 15.700 ações ordinárias a um custo médio de R$ 16,29 e R$ 14,84 por ação, respectivamente, totalizando o montante de R$ 25.996.

A Editora mantém 1.910.078 ações em tesouraria, sendo 1.894.378 ações preferenciais (313.250 em 31 de dezembro de 2013) e 15.700 ações ordinárias, representadas por R$ 30.686 (R$ 4.923 em 31 de dezembro de 2013) e R$ 233, respectivamente, com valor de mercado de R$ 12.407 (R$ 6,45 por ação preferencial e R$ 12,00 por ação ordinária - cotação em 31 de dezembro de 2014).

c) Dividendos e juros sobre o capital próprio

É assegurado aos acionistas o dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

A Editora não poderá, salvo se autorizada pela maioria de votos em assembleia especial dos acionistas titulares de ações preferenciais, reter, por mais de quatro trimestres sucessivos, disponibilidade financeira em quantia superior a 25% do seu ativo total. A disponibilidade financeira corresponderá à soma dos valores registrados sob a rubrica "Caixa e equivalentes de caixa", excedente à soma dos valores contabilizados sob a rubrica "Empréstimos e financiamentos" dos passivos circulante e não circulante. Conforme disposição estatutária, o montante de juros sobre o capital próprio para efeito do cálculo do dividendo obrigatório é líquido do imposto de renda.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 30 de dezembro de 2014, foi proposta remuneração de juros sobre o capital próprio no montante de R$ 23.660 (R$ 0,8866 por ação), a ser tributada na forma da legislação vigente. A Assembleia Geral Ordinária definirá a data de pagamento.

A proposta de distribuição de dividendos para o exercício encerrado em 31 de dezembro é como segue:

Cálculo do dividendo mínimo obrigatório

	31/12/14	31/12/13
Lucro líquido do exercício	5.754	13.023
Constituição da reserva legal	(288)	(651)
Lucro líquido ajustado	5.466	12.372
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	1.367	3.093
Dividendo mínimo obrigatório por ação - R$	0,05121	0,10936

Proposta de distribuição

	31/12/14	31/12/13
Juros sobre o capital próprio líquidos do IRRF imputados ao dividendo mínimo obrigatório	1.219	2.763
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	148	330
	1.367	3.093
Juros sobre o capital próprio líquidos do IRRF imputados ao dividendo adicional proposto a ser submetido à AGO	19.884	19.543
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	2.409	2.332
	22.293	21.875
Total dividendo mínimo obrigatório e adicional proposto	23.660	24.968
Total por ação - R$	0,88660	0,88281

d) Reserva legal

Em 31 de dezembro de 2014, a Editora constituiu reserva legal no montante de R$ 288 (R$ 651 em 31 de dezembro de 2013) conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

e) Plano de opção de compra de ações da Editora

Em Reunião do Comitê de Administração do Plano de Opção de Compra de Ações realizada em 16 de julho de 2014, foi aprovado o 7º Programa, outorgando opções de compra de 882.000 ações preferenciais escriturais.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, em decorrência da saída de alguns dos beneficiários do 7º Programa, foi ajustado o número de opções no montante equivalente a 375.000 opções.

Entre janeiro e fevereiro de 2015, em decorrência da saída de alguns dos beneficiários do 7º Programa, foi ajustado o número de opções no montante de 38.000 opções.

Os Programas aprovados pelo Conselho de Administração foram outorgados a administradores e colaboradores da Editora e do Varejo. As opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Editora, conforme decisão à época do exercício da opção a ser tomada pelo Conselho de Administração.

O valor justo para os programas de opção de compra de ações foi calculado na data de outorga de cada programa e com base no modelo de precificação binomial. Os efeitos foram refletidos na rubrica "Despesas operacionais", no resultado, e na rubrica "Reservas de lucros", no patrimônio líquido, como segue:

	Valores registrados			
Ano da outorga e programa	Até o exercício findo em 31/12/13	No exercício findo em 31/12/14	Total	Valores a registrar em exercícios futuros
2011 - 6º Programa	235	21	256	-
2014 - 7º Programa (1ª tranche)	-	82	82	51
2014 - 7º Programa (2ª tranche)	-	68	68	174
2014 - 7º Programa (3ª tranche)	-	61	61	279
2014 - 7º Programa (4ª tranche)	-	58	58	378
2014 - 7º Programa (5ª tranche)	-	55	55	467
	235	345	580	1.349

A movimentação das outorgas de opções de compra de ações no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 está apresentada a seguir:

	6º Programa	7º Programa (1ª tranche)	7º Programa (2ª tranche)	7º Programa (3ª tranche)	7º Programa (4ª tranche)	7º Programa (5ª tranche)
Total de opções de compra de ações outorgadas	125.000	176.400	176.400	176.400	176.400	176.400
(–) Exercício de opções de compra de ações	-	-	-	-	-	-
(–) Opções não exercíveis	(79.100)	-	-	-	-	-
(–) Opções não exercidas e expiradas/canceladas	(45.900)	(82.600)	(82.600)	(82.600)	(82.600)	(82.600)
(=) Saldo atual do número de opções de compra de ações em 31 de dezembro de 2014	-	93.800	93.800	93.800	93.800	93.800

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, em decorrência da saída de alguns dos beneficiários do 6º Programa foi ajustado o número de opções no montante de 79.100 opções, correspondente a R$ 405.

No período entre 10 de março e 30 de maio de 2014, as opções equivalentes a 45.900 ações do 6º Programa não foram exercidas e expiraram.

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	6º Programa	7º Programa (1ª tranche)	7º Programa (2ª tranche)	7º Programa (3ª tranche)	7º Programa (4ª tranche)	7º Programa (5ª tranche)
Data da outorga	24/11/11	16/07/14	16/07/14	16/07/14	16/07/14	16/07/14
Início do prazo de exercício das opções	10/03/14	11/05/15	09/05/16	08/05/17	07/05/18	13/05/19
Término do prazo de exercício das opções	30/05/14	11/09/15	09/09/16	06/09/17	06/09/18	13/09/19
Taxa de juro livre de risco	10,26%	10,92%	11,31%	11,50%	11,68%	11,74%
Número de administradores e funcionários elegíveis	28	26	26	26	26	26
Preço fixado - R$	25,00	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00
Indexador	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA
Número de opções em aberto	-	93.800	93.800	93.800	93.800	93.800
Valor justo da opção na data da outorga - por opção - R$	5,58	1,41	2,58	3,64	4,64	5,57
Valor da opção para exercício, corrigido pelo IPCA e ajustado pelos dividendos distribuídos até 31 de dezembro de 2014 - R$	-	21,37	21,37	21,37	21,37	21,37

f) Ajustes de avaliação patrimonial

O saldo de R$ 11.279, líquido dos impostos diferidos de R$ 5.810, representa o valor atribuído ao ativo imobilizado "Terrenos" da Editora em decorrência da adoção da prática do custo atribuído ("*deemed cost*"), aplicável à adoção inicial das novas práticas contábeis adotadas no Brasil.

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 8

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696

g) Transferência de reserva estatutária

Do saldo da reserva estatutária em 31 de dezembro de 2014, foi transferido o montante de R$ 18.194 para a proposta de pagamento de dividendo adicional, sob a forma de juros sobre o capital próprio.

h) Participação não controladora

	31/12/14	31/12/13
Saldos no início do exercício	55	57
Participação no resultado do exercício	(7)	(2)
Saldos no fim do exercício	48	55

21. RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Receita operacional líquida:				
Venda de produtos, mercadorias e serviços	566.275	567.965	2.482.101	2.362.219
(-) Impostos incidentes	(3.007)	(326)	(120.118)	(113.853)
(-) Devoluções	(51.533)	(60.471)	(92.687)	(100.824)
(-) Receita de venda de produtos no estoque do Varejo	-	-	5.568	(4.671)
(-) Diferimento da receita - Saraiva Plus	-	-	451	880
	511.735	507.168	2.275.315	2.143.751

22. DESPESAS POR NATUREZA

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Gastos gerais	(97.838)	(97.207)	(97.838)	(98.349)
Matéria-prima	(33.506)	(41.015)	(33.506)	(41.015)
Mercadorias	-	-	(1.161.042)	(1.063.353)
Custo dos serviços vendidos	(681)	(671)	(17.557)	(14.429)
Despesa com pessoal e encargos	(131.305)	(142.356)	(343.862)	(322.712)
Honorários dos administradores	(10.525)	(5.969)	(15.615)	(11.726)
Participação dos administradores	(639)	(744)	(639)	(744)
Direitos autorais	(54.423)	(49.790)	(57.385)	(51.739)
Propaganda e publicidade	(17.793)	(18.312)	(27.346)	(25.657)
Arrendamentos operacionais	(9.425)	(9.014)	(79.704)	(68.055)
Condomínio e fundos de promoção	(1.164)	(1.047)	(34.894)	(32.344)
Fretes e embalagens	(15.192)	(13.681)	(80.889)	(66.142)
Serviços de informática	(9.553)	(14.076)	(24.592)	(28.088)
Viagens e estadias	(5.927)	(7.921)	(7.995)	(10.271)
Baixa de livros obsoletos e edições descontinuadas	(8.611)	(9.220)	(8.611)	(9.220)
Despesas com cartão de crédito, boleto e cobrança	(484)	(397)	(32.038)	(28.344)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.918)	(2.290)	(6.238)	(4.852)
Outras	(42.044)	(40.752)	(148.867)	(138.229)
	(443.028)	(454.462)	(2.178.618)	(2.015.269)
Classificadas como:				
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(168.212)	(162.145)	(1.346.130)	(1.240.398)
Despesas com vendas	(185.845)	(197.039)	(598.561)	(567.534)
Despesas gerais e administrativas	(88.971)	(95.278)	(233.927)	(207.337)
	(443.028)	(454.462)	(2.178.618)	(2.015.269)

23. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Resultado na baixa e/ou venda de ativo imobilizado	-	(131)	(47)	(16.559)
Provisão para perda de valor recuperável	-	-	(490)	(12.123)
Baixa de impostos a recuperar	-	-	-	(11.904)
Provisão para perda com estoque danificado	-	-	-	(9.800)
Outras provisões operacionais	(706)	-	(993)	(5.025)
Baixa de créditos com fornecedores e autores considerados irrecuperáveis	-	(2.473)	(3)	(4.528)
Direitos autorais de exercícios anteriores	-	(2.486)	-	(2.486)
Baixa de depósitos judiciais	(30)	(842)	(113)	(1.362)
PIS/COFINS sobre outras receitas operacionais	(111)	(188)	(1.320)	(1.027)
Cartão "*private label*"	-	-	(253)	(628)
Provisão para contingências cíveis/trabalhistas	177	(67)	(219)	(504)
Baixa de créditos de PIS/COFINS	(98)	-	(391)	-
Sinistros com mercadorias	-	-	-	(32)
Adesão ao parcelamento Lei nº 12.996/14	-	-	(915)	-
Outras despesas operacionais	(73)	(352)	(73)	(768)
	(841)	(6.539)	(4.817)	(66.746)

24. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Resultado na venda de ativo permanente	1.815	-	1.842	-
Contribuições sociais a recuperar	-	5.860	-	17.137
Cartão presente não resgatado, e outros créditos de clientes não reclamados	-	1.132	9.060	8.769
Constituição de créditos - ICMS	-	-	-	2.808
Recuperação de impostos	-	392	-	2.604
Despesas recuperadas	2.080	94	4.557	882
Vendas de saldos e outros produtos	422	351	633	431
Indenizações por sinistros com mercadorias	154	2	179	179
Reversão de provisões operacionais	514	-	2.753	-
Outras receitas operacionais	104	267	548	501
	5.089	8.098	19.572	33.311

25. RESULTADO FINANCEIRO

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Receitas financeiras:				
Receitas sobre aplicações financeiras	1.707	1.505	3.906	2.152
Juros sobre empréstimos a controladas	121	345	-	-
Juros recebidos de clientes	387	458	405	486
Juros sobre impostos a recuperar	962	623	2.378	814
Descontos financeiros obtidos	37	72	733	1.586
Valor justo - contrato de câmbio	-	-	274	-
Outros juros e variações ativas	1.445	491	3.605	554
Outras receitas financeiras	2	3	2	44
	4.661	3.497	11.303	5.636
Despesas financeiras:				
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	(11.523)	(6.911)	(83.598)	(29.780)
Juros sobre empréstimos efetuados pela controladora	(992)	(1.873)	-	-
Valor justo - operação "*swap*"	(159)	(379)	21.085	(796)
Descontos financeiros concedidos	(1.326)	(1.738)	(1.706)	(1.986)
Outros juros e variações passivas	(2.568)	(3.146)	(10.604)	(8.773)
Imposto sobre Operações de Crédito - IOF	(397)	(949)	(1.283)	(1.940)
Outras comissões financeiras	(2.697)	(80)	(3.303)	(254)
Operações "*Non-deliverable Forward - NDF*"	(7)	-	(107)	-
Outras despesas financeiras	(278)	(117)	(1.799)	(982)
	(19.947)	(15.193)	(81.315)	(44.511)
	(15.286)	(11.696)	(70.012)	(38.875)

26. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOCAÇÃO DE LOJAS

Em 31 de dezembro de 2014, o Varejo possuía 115 contratos de locação de suas lojas firmados com terceiros, os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os contratos de locação das lojas, em sua maioria, preveem despesa de aluguel variável, incidente sobre as vendas, ou um valor mínimo atualizado anualmente por diversos índices representativos da inflação, com prazos de validade de cinco anos, sujeitos à renovação, e são usualmente garantidos pela Editora por meio de fiança. Os contratos de aluguel das áreas de Logística e Administrativa do Varejo e dos estabelecimentos comerciais da Editora e da Érica possuem valores fixados em contrato, com reajustes anuais, conforme variação dos principais índices de inflação.

O valor da locação dos imóveis é sempre o maior valor entre: (a) o equivalente a de 2% a 10% das vendas mensais brutas, realizadas pela loja; ou (b) um valor mínimo mensal atualizado anualmente por determinados índices representativos da inflação, conforme o caso. Os referidos contratos de locação possuem período de vigência indeterminado ou determinado; nesse último caso, os prazos variam de cinco a dez anos, sujeitos à renovação contratual amigável ou judicial (ação renovatória). As despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, são como segue:

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Arrendamentos operacionais	9.425	9.014	79.704	68.055

O saldo da rubrica "Arrendamento operacional - locação de lojas" no passivo circulante em 31 de dezembro de 2014 é de R$ 943 (R$ 1.137 em 31 de dezembro de 2013) na Editora e R$ 10.883 (R$ 5.675 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado.

Os compromissos futuros (consolidado), oriundos dos contratos de arrendamento operacional, em 31 de dezembro de 2014 totalizam um montante mínimo de R$ 174.426, sendo:

Vencimento	Valor
Até 31/12/15	62.668
De 01/01/16 a 31/12/16	47.481
De 01/01/17 a 31/12/17	31.141
De 01/01/18 a 31/12/18	17.660
De 01/01/19 a 31/12/19	6.505
Demais vencimentos até 2021	8.971
	174.426

27. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

O estatuto social da Editora assegura aos acionistas titulares de ações preferenciais dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias. A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro por ação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33):

	31/12/14			31/12/13		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Editora	2.071	3.682	5.754	4.431	8.592	13.023
Média ponderada de ações em circulação (em milhares) utilizadas na apuração do lucro básico por ação	9.619	17.880	27.499	9.622	18.661	28.283
Média ponderada de ações em circulação (em milhares) utilizadas na apuração do lucro diluído por ação	9.619	17.880	27.499	9.622	18.661	28.283
Lucro por ação - básico - R$	0,21532	0,20596		0,42369	0,42369	
Lucro por ação - diluído - R$	0,21532	0,20491		0,42369	0,42367	

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão do risco de capital

Os objetivos da Editora e do Varejo, ao administrar seu capital, são os de assegurar a continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas, além de manter uma estrutura de capital adequada para minimizar os custos a ela associados.

As estruturas de capital da Editora e do Varejo consistem em passivos financeiros com instituições financeiras (nota explicativa nº 14), caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 5) e patrimônio líquido (nota explicativa nº 20).

Os índices de endividamento podem ser assim resumidos:

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
Empréstimos, financiamentos e aquisição de empresas	282.728	104.771	805.675	451.776
(-) Caixa, equivalentes de caixa e mútuo	(169.461)	(6.931)	(275.019)	(23.086)
Dívida líquida	113.267	97.840	530.656	428.690
Patrimônio líquido	472.470	515.686	472.518	515.741
Total	585.737	613.526	1.003.174	944.431
Índice de dívida líquida	19,34%	15,95%	52,90%	45,39%

Periodicamente, a Administração da Editora e do Varejo revisa a estrutura de capital e sua habilidade de liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de contas a receber, fornecedores e estoques, tomando as ações necessárias para mantê-los em níveis considerados adequados para a gestão financeira.

b) Categorias de instrumentos financeiros

	Editora - BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13
	Valor Contábil	Valor Contábil
Ativos financeiros		
Valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	169.461	6.931
Valor justo - operação "*swap*"	2.140	(379)
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes	135.372	120.758
Outros créditos	1.963	1.963
	308.936	129.273
Passivos financeiros		
Passivos pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	283.122	98.300
Fornecedores	59.996	9.246
Partes relacionadas	-	22.143
Arrendamento operacional, direitos autorais e outras obrigações	28.085	36.048
	371.203	165.737

	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13
	Valor Contábil	Valor Contábil
Ativos financeiros		
Valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	275.019	23.086
Valor justo - operação "*swap*"	31.739	586
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes	421.602	256.907
Outros créditos	1.963	1.963
	730.323	282.542
Passivos financeiros		
Passivos pelo custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos	832.982	446.270
Fornecedores	436.358	215.945
Arrendamento operacional, direitos autorais e outras obrigações	40.828	45.108
	1.310.168	707.323

A Administração da Editora é de opinião que os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado no encerramento de cada exercício.

O saldo da rubrica "Empréstimos e financiamentos" é atualizado monetariamente com base nos índices de mercado (CDI, TJLP e UM Selic) e taxas contratuais (nota explicativa nº 14) e juros variáveis em virtude das condições de mercado; portanto, o saldo devedor registrado no encerramento de cada exercício está próximo do valor de mercado.

Não há mercado ativo para os empréstimos e financiamentos obtidos com o BNDES e, desta forma, as diferenças poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente.

c) Riscos financeiros

As atividades da Editora e do Varejo estão expostas a alguns riscos financeiros, tais como risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco limitado ao valor do prêmio pago do derivativo que visa proteger a exposição de variação de preço da moeda.

A gestão de risco é realizada pela Administração da Editora e do Varejo segundo as políticas aprovadas pelas respectivas Diretorias. A área de Tesouraria da Editora e do Varejo identifica, avalia e a protege contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Editora e do Varejo.

d) Gestão do risco de taxa de juros

A Editora e o Varejo estão expostas a riscos normais de mercado em decorrência de mudanças nas taxas de juros sobre os empréstimos tomados e suas aplicações financeiras. A política de gestão de risco de taxas de juros definida pela Administração compreende o acompanhamento permanente do cenário econômico para identificação de possíveis oscilações das taxas de juros e, quando aplicável, a contratação de operações que possam garantir proteção às mudanças nas taxas de juros, bem como, a ponderação entre a contratação de operações pós-fixadas e pré-fixadas.

Em 31 de dezembro de 2014, os saldos que representavam a exposição máxima a este risco estão apresentados no quadro abaixo:

	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
		31/12/14
	Risco	Valor Contábil
Aplicações financeiras	Baixa do CDI	176.017
Empréstimos e financiamentos	Alta do CDI	475.496
Fornecedores	Alta do CDI	52.694
Exposição		704.207

e) Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros, conforme Instrução CVM nº 475/08

A análise de sensibilidade foi desenvolvida considerando a exposição à variação do CDI, principal indexador dos empréstimos e das aplicações de sobras de caixa.

A Editora apresenta a seguir as informações suplementares sobre os instrumentos financeiros da Editora e do Varejo que são requeridas pela Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRS e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração dessa análise, a Administração da Editora e do Varejo adotou as seguintes premissas:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais.
- Definição de um cenário provável do comportamento de risco (Cenário I).
- Definição de dois cenários adicionais com deterioração de, pelo menos, 25% e 50% na variação de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente).

Os eventuais efeitos nos saldos patrimoniais estão demonstrados na ocorrência dos cenários a seguir:

		Valores patrimoniais em R$ mil		
Operação	Risco	Cenário I	Cenário II	Cenário III
		10%	25%	50%
Aplicações financeiras sujeitas à variação do CDI -				
Editora	Baixa do CDI	(240)	(601)	(1.202)
Érica	Baixa do CDI	(11)	(27)	(54)
Varejo	Baixa do CDI	(229)	(573)	(1.147)
		(480)	(1.201)	(2.403)
Empréstimos para capital de giro sujeitos à variação do CDI -				
Editora	Alta do CDI	(128)	(318)	(632)
Varejo	Alta do CDI	(1.399)	(3.485)	(6.933)
		(1.527)	(3.803)	(7.565)
Arrendamentos financeiros sujeitos à variação do CDI -				
Editora	Alta do CDI	(709)	(1.813)	(3.761)
Varejo	Alta do CDI	(172)	(210)	(274)
		(881)	(2.023)	(4.035)
Fornecedores sujeitos à variação do CDI -		(110)	(273)	(542)
Outras obrigações sujeitas à variação do CDI -				
Editora	Alta do CDI	(80)	(205)	(428)
Resultado líquido		(3.078)	(7.505)	(14.973)

Risco de taxa de juros

Ativos e passivos com juros recalculados conforme cenários anteriormente estabelecidos.

f) Gestão do risco de taxa de câmbio

Contratos de compra de Dólar norte-americano

As receitas da Editora e do Varejo são expressas em reais; o risco cambial decorre de eventuais operações comerciais, geradas, principalmente, pela importação de mercadorias e serviços denominada em dólar norte-americano (US$). A política de gestão de risco cambial definida pela Administração da Editora e do Varejo é a de proteger-se de eventuais importações, por meio de operações compostas por contratos de compra de dólar norte-americano ("*Non-deliverable Forward* - NDF") sem entrega física ou Contratos de Câmbio com entrega física, utilizando somente como instrumento de proteção de valor e nunca como um instrumento especulativo, podendo ser realizado em operações expostas à moeda estrangeira que tenham impacto financeiro na Editora e no Varejo, entretanto, não designado como "*hedge*".

Uma vez definida a importação é tomado por base o nível de preço de moeda que viabiliza a comercialização das mercadorias e serviços no mercado local dentro dos padrões de margem de lucros esperados e os prazos de entrega prováveis; a partir desse fato, define-se o preço de exercício e o vencimento que nortearão a contratação das opções de compra de dólar norte-americano.

A Editora e o Varejo realizaram operações com o Banco Itaú relacionadas à compra a termo de quantia de dólar norte-americano sem entrega física (NDF), demonstradas como segue:

Editora:

Banco Itaú

		Taxa de câmbio - R$			Perda
		Na data		Valor de	registrada
Contrato	Vencimento	do contrato	Vencimento	referência (US$ mil)	(R$ mil) 31/12/14
19/12/14	05/01/15	2,6719	2,6719	150	(2)
19/12/14	30/01/15	2,6896	2,6896	250	(5)
				400	(7)

Varejo:

Banco do Brasil

		Taxa de câmbio - R$			Perda
		Na data		Valor de	registrada
Contrato	Vencimento	do contrato	Vencimento	referência (US$ mil)	(R$ mil) 31/12/14
03/02/14	28/02/14	2,4271	2,3436	620	(52)
03/02/14	31/03/14	2,4467	2,2603	260	(48)
				880	(100)

Em agosto de 2014, o Varejo contratou a importação do seu e-reader - LEV e realizou um adiantamento de US$ 5.118 mil, correspondentes a 60% do valor contratado. Para os 40% restantes foram firmados com o Banco Itaú, Contratos de Câmbio com entrega física para proteção da variação da cotação do Dólar norte-americano, demonstrada como segue:

Banco Itaú

Contrato	Vencimento	Valor de referência (US$ mil)	Dólar Contrato	Valor justo (R$ mil)
04/09/14	09/01/15	994	2,3823	274
		994		274

Empréstimos denominados em moeda estrangeira

A Editora e o Varejo captaram empréstimos denominados em moeda estrangeira (dólar norte-americano - US$) acrescidos de taxa de juros (nota explicativa nº 14), para os quais foram contratadas operações de "*swap*", com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI e taxas pré-fixada e pós-fixadas.

Em sua forma, a operação vincula um contrato de empréstimo a uma operação de "*swap*" firmado na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverá ser liquidado pelo seu valor líquido. Na essência, as operações são empréstimos denominados em moeda local acrescidos de uma taxa de juros pré-fixada e/ou pós-fixadas sujeitas à variação do CDI, conforme o caso. O tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

Exposição a moeda estrangeira

	R$ mil	
	31/12/14	31/12/13
Empréstimos e financiamentos	284.690	150.185
Swap	(284.690)	(150.185)
Exposição líquida	-	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 (Valores expressos em milhares de reais - R$, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2014, o detalhe dos contratos de "*swap*" em aberto é como segue:

			Editora				
			Banco				
Banco	Vencimento	Valor de referência (nocional)	Indexador	Juros	Indexador	Juros	Valor justo
Brasil	02/07/15	15.540	US$	1,95% a.a.	CDI	112,55% a.a.	2.140

			Consolidado				
			Banco				
Banco	Vencimento	Valor de referência (nocional)	Indexador	Juros	Indexador	Juros	Valor justo
Brasil	02/07/15	15.540	US$	1,95% a.a.	CDI	112,55% a.a.	2.140
Itaú	20/01/15	167.250	US$	1,8353% a.a.	CDI	117,50% a.a.	23.151
Brasil	02/07/15	39.960	US$	1,95% a.a.	CDI	112,55% a.a.	5.503
Itaú	24/11/15	40.000	US$	2,66% a.a.	CDI	108,00% a.a.	945
		262.750					31.739

g) Gestão de risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito na Editora e no Varejo estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado por meio da seleção da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito).

A exposição máxima a este risco naquela data está demonstrada no quadro abaixo:

	Editora - BR GAAP		Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13	31/12/14	31/12/13
	Valor Contábil	Valor Contábil	Valor Contábil	Valor Contábil
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	169.461	6.931	275.019	23.086
Contas a receber de clientes	135.372	120.758	421.602	256.907
Outros créditos	1.963	1.963	1.963	1.963
	306.796	129.652	698.584	281.956

Em 31 de dezembro de 2014, a Editora apresenta saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, no montante de R$ 5.064 e R$ 7.657 no consolidado (R$ 3.464 na Editora e R$ 5.112 no consolidado em 31 de dezembro de 2013), para cobrir os riscos de crédito.

h) Gerenciamento do risco de liquidez

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Editora e do Varejo para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Em virtude da dinâmica de seus negócios, a Editora e o Varejo mantêm flexibilidade na captação de recursos, mediante manutenção de linhas de crédito bancárias, com algumas instituições.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros:

	Editora - BR GAAP				
Operação	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
Fornecedores	61.136	-	-	-	61.136
Empréstimos e financiamentos	64.687	44.272	252.886	1.113	362.958
Arrendamento operacional, direitos autorais e outras obrigações	26.339	-	1.746	-	28.085

	Consolidado - BR GAAP				
Operação	Até 1 ano	Até 2 anos	De 3 a 5 anos	acima de 5 anos	Total
Fornecedores	437.498	-	-	-	437.498
Empréstimos e financiamentos	533.882	61.963	299.776	29.043	924.664
Arrendamento operacional, direitos autorais e outras obrigações	36.396	-	4.432	-	40.828

i) Concentração de risco

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Editora e o Varejo à concentração de risco de crédito consistem, substancialmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. O saldo da rubrica "Contas a receber de clientes" do Varejo está substancialmente distribuído entre as administradoras de cartões de crédito. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais.

j) Linhas de crédito

	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13
Empréstimos:		
Utilizado	456.284	320.760
Não utilizado	243.716	89.240
Financiamentos:		
Utilizado	258.321	298.135
Não utilizado	370.645	1.322

k) Garantias concedidas

	Consolidado - IFRS e BR GAAP
	31/12/14
Cartas de fiança em garantia de fornecimento de mercadorias para o Varejo	19.500
Carta de fiança em garantia de processo de execução fiscal federal	8.149
Cartas de fiança em garantia ao contrato de financiamento junto ao BNDES	491.682
	519.331

No exercício findo em 31 de dezembro de 2014, as cartas de fiança concedidas geraram despesas financeiras de R$ 2.583.

l) Valor contábil e valor justo

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Editora - BR GAAP 31/12/14		Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14	
	Valor Contábil	Valor Justo	Valor Contábil	Valor Justo
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	169.461	169.461	275.019	275.019
Valor justo - operação "*swap*"	2.140	2.140	31.739	31.739
Valor justo - contrato de câmbio	-	-	274	274
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	135.372	135.372	421.602	421.602
Outros créditos	1.963	1.963	1.963	1.963
Passivos mantidos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	283.122	283.076	832.982	828.011
Fornecedores	59.996	59.996	436.358	436.358
Arrendamento operacional, direitos autorais e outras obrigações	28.085	28.085	40.828	40.828

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa - São definidos como ativos para gestão do caixa e representados por caixa e depósitos bancários, cujo valor justo se aproxima do valor contábil.
- Contas a receber de clientes, fornecedores e partes relacionadas - Saldos decorrentes diretamente das operações, cujos valores justos aproximam-se dos valores contábeis.
- Empréstimos e financiamentos e derivativos (*swap*) - O valor justo para as operações com derivativos da Editora e do Varejo foram calculados com base no valor futuro das operações determinado conforme as taxas e condições contratadas, descontado a valor presente pelas taxas referenciais de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA, pelo prazo a decorrer. Relativamente às operações de empréstimos e financiamentos da Editora e do Varejo contratadas com o BNDES, a Administração entende que o valor contábil representa a melhor referência de valor justo uma vez que as taxas praticadas são específicas para operações com o BNDES.

A Editora divulga seus ativos e passivos a valor justo com base nos pronunciamentos CPC 38, CPC 39 e CPC 40 (R1), que definem mensuração, reconhecimento, apresentação e evidenciação dos instrumentos financeiros.

Hierarquia do valor justo

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 - preços cotados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos, que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - inputs, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivados de preços); e

Nível 3 - premissas para o ativo ou passivo que não são baseados em dados observáveis de mercado (dados não observáveis). Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se subjetiva.

Abaixo apresentamos os ativos e passivos da Editora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2014:

	Editora - BR GAAP			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes de caixa	81.404	88.057	-	169.461
Valor justo - operação "*swap*"	-	2.140	-	2.140
	81.404	90.197	-	171.601

	Consolidado - IFRS e BR GAAP			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixa e equivalentes de caixa	99.002	176.017	-	275.019
Valor justo - operação "*swap*"	-	31.739	-	31.739
Valor justo - contrato de câmbio	-	274	-	274
	99.002	208.030	-	307.032

29. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A gestão dos negócios do Grupo Saraiva, nos âmbitos financeiro e operacional, está amparada nos segmentos denominados "Editora" e "Varejo", através de relatórios e controles internos gerenciais, com informações segregadas sobre receitas, despesas e investimentos. Os relatórios são revistos periodicamente pela Diretoria e pelo Conselho de Administração para avaliação de desempenho e tomada de decisão sobre alocação de recursos e/ou investimentos.

O segmento Editora corresponde à edição de livros, formatação de conteúdo digital e desenvolvimento de sistemas de ensino e as operações da Minha Biblioteca, Érica, Pigmento, Joaquim e Todas as Letras. A distribuição é realizada através das filiais e representantes estrategicamente posicionados nas Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

O segmento Varejo corresponde ao negócio de varejo de produtos ligados a cultura, lazer e informação. A distribuição é realizada pela rede de lojas nas principais cidades do País e pelo comércio eletrônico Saraiva.com.br.

a) Ativos e passivos

	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13
Ativos dos segmentos:		
Editora	898.783	729.620
Varejo	1.261.243	921.006
Eliminação da operação entre segmentos	(288.227)	(324.597)
Ativos totais consolidados	1.871.799	1.326.029
Passivos dos segmentos:		
Editora	414.884	208.353
Varejo	1.004.972	627.831
Eliminação da operação entre segmentos	(20.575)	(25.896)
Passivos totais consolidados	1.399.281	810.288

b) Resultados

	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/14			
	Editora	Varejo	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	531.790	1.821.761	(78.236)	2.275.315
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(172.683)	(1.248.406)	74.959	(1.346.130)
Lucro bruto	359.107	573.355	(3.277)	929.185
Despesas operacionais	(322.600)	(572.716)	33.923	(861.393)
Lucro antes do resultado financeiro	36.507	639	30.646	67.792
Resultado financeiro	(15.323)	(54.689)	-	(70.012)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	21.184	(54.050)	30.646	(2.220)

	Consolidado - IFRS e BR GAAP 31/12/13			
	Editora	Varejo	Eliminações	Consolidado
Receita líquida	516.523	1.687.854	(60.626)	2.143.751
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(163.287)	(1.133.734)	56.623	(1.240.398)
Lucro bruto	353.236	554.120	(4.003)	903.353
Despesas operacionais	(321.193)	(549.696)	16.660	(854.229)
Lucro antes do resultado financeiro	32.043	4.424	12.657	49.124
Resultado financeiro	(11.679)	(27.196)	-	(38.875)
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	20.364	(22.772)	12.657	10.249

c) Origem das receitas para os segmentos

	Consolidado - IFRS e BR GAAP	
	31/12/14	31/12/13
Editora:		
Vendas para o mercado	371.397	339.472
Vendas para o governo	160.393	177.051
	531.790	516.523
Varejo:		
Lojas físicas	1.259.853	1.138.984
Comércio eletrônico	561.908	548.870
	1.821.761	1.687.854
Total	2.353.551	2.204.377
Eliminações	(78.236)	(60.626)
	2.275.315	2.143.751

30. COBERTURA DE SEGUROS

A Editora e o Varejo adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As coberturas dos seguros, são assim demonstradas:

	31/12/14	31/12/13
Lucros cessantes	50.000	50.000
Incêndio - importância máxima	61.000	61.000
Responsabilidade civil geral - importância máxima	2.000	2.000
Veículos - apenas responsabilidade civil - importância máxima	1.025	1.025

31. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em janeiro de 2015 o Varejo contratou com os bancos Itaú e Santander operações de empréstimo nos termos da Lei nº 4.131/1962 - repasse Resolução BACEN 3.844/2010, vinculadas a operações de "*swap*" com variação monetária pelo CDI e taxas de juros pré e pós-fixadas, com o objetivo de consolidação das operações contratadas em 2014 com vencimento no primeiro trimestre de 2015 e adequação das necessidades de capital de giro para o exercício de 2015, promovendo o alongamento dos vencimentos e otimização do fluxo de caixa.

As operações com o banco Itaú foram contratadas em 20 de janeiro de 2015, no montante de R$ 235.000, possuem taxa de juros de 109,8% do CDI, vencimento para três anos e amortizações de principal e pagamento de juros trimestrais. As operações com o Santander foram contratadas em 23 de janeiro de 2015, no montante de R$ 44.000, possuem variação monetária pelo CDI e taxa de juros de 2,92% a.a. e vencimento para um ano, sem amortizações. As operações com o Itaú e Santander tiveram a Editora como avalista.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Eduardo Saraiva
Presidente

Jorge Saraiva Neto
Vice-Presidente

Maria Cecília Saraiva Mendes Gonçalves
Membro

Eduardo Valente de Castro
Marcel Sapir
Ricardo Reisen de Pinho
Membros Independentes do Conselho de Administração

DIRETORIA

Jorge Saraiva Neto
Diretor-Presidente

Marcus dos Santos Mingoni
Vice-Presidente Financeiro

Maurício Pereira Fanganiello
Vice-Presidente de Negócios Editoriais

Marcelo Ubríaco
Vice-Presidente de Negócios de Varejo

Pierre Albert Berenstein
Vice-Presidente de Operações

Luís Cláudio Correa Villani
Vice-Presidente de Tecnologia da Informação

Lilia Cruz de Paula Vieira
Vice-Presidente de Recursos Humanos

Davi Hernandes Garcia – Contador – CRC 1SP146453/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Acionistas da Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Companhia") - O Conselho Fiscal da Companhia, por seus membros efetivos, analisou: (i) o Relatório Anual da Administração; (ii) as Demonstrações Contábeis do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014; e (iii) a proposta da administração para distribuição de dividendos. Com base nas suas verificações e considerando o Relatório da KPMG Auditores Independentes, contendo opinião sem ressalva a respeito da fidedignidade das demonstrações contábeis de acordo com as práticas adotadas no Brasil, é de opinião que as referidas peças estão em condição de serem submetidas à deliberação dos acionistas da Companhia, em Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 16 de março de 2015.

Júlio Sergio de Souza Cardozo — João Verner Juenemann — Rodrigo R. Monteiro de Castro

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Conselheiros e Diretores da

Saraiva S.A. Livreiros Editores
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Saraiva S.A. Livreiros Editores ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Saraiva S.A. Livreiros Editores em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Saraiva S.A. Livreiros Editores em 31 de dezembro de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 16 de março de 2015

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Wagner Petelin
Contador CRC 1SP142133/O-7

[27633] DOESP – 6COL X 30CM / OESP – 6COL X 52CM – Pefran 002 – 20/03/2015 – PÁG. 10

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOESP / OESP 15H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran 11 3885.9696